

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Encontrar o parceiro certo ou investir na relação?
Como o *mindset* influencia a sexualidade conjugal.**

Fabricio de Andrade Rocha

Porto Alegre, março de 2020

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Encontrar o parceiro certo ou investir na relação?
Como o *mindset* influencia a sexualidade conjugal.**

Fabricio de Andrade Rocha

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Wagner

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia

Porto Alegre, março de 2020

AGRADECIMENTOS

Ninguém conquista nada sozinho. A cada realização na minha vida fico mais certo disso. Diante dessa etapa cumprida preciso agradecer primeiramente a Deus, pela manutenção da vida e por sonhar, antes de mim, com todo caminho que tenho trilhado. Mais do que um clichê, este agradecimento é sincero, pois tenho levado Deus a sério e, em minha relação com Ele, não busco explicações e teorias, mas experiências de vida. Chegar aqui só foi possível pelas intervenções de Deus. Obrigado Senhor.

Agradeço minha esposa Michelle, parceira de caminhada, companheira nas mudanças, motivadora de todos os momentos. Todas as nossas conquistas, nossos diplomas e títulos, deveriam ter os nomes de nós dois. Todas as grandes conquistas exigem grandes sacrifícios, e para que essa dissertação se tornasse real, os sacrifícios que ela fez foram essenciais. Obrigado meu amor!

Aos meus pais agradeço por todos os incentivos ao longo da vida. Por todos os anos dedicados na minha formação. Espero ser motivo de orgulho para vocês.

Não posso deixar de agradecer meus sogros, que deram apoio, suporte e encorajamento de diversas maneiras. Eles são sempre anjos de Deus para minha família. Tê-los por perto é um presente de Deus.

Minha gratidão a minha orientadora, Prof. Adriana Wagner, pela confiança, pela paciência, pelo aperfeiçoamento que estou tendo como profissional e como pessoa através de sua influência. Sua vida pessoal e sua trajetória profissional me inspiram! Espero poder honrá-la sendo um profissional de excelência, seguindo seu exemplo. É um privilégio tê-la como orientadora. Obrigado!

Agradeço aos distintos professores que fizeram parte da banca de qualificação e da defesa. Prof. Cláudio Hutz, Prof. Adriane Artexe e Prof. Wagner Machado. Suas contribuições enriqueceram meu trabalho e me fizeram crescer.

À CAPES, gratidão pela bolsa que deu base para que este trabalho pudesse ser realizado.

Finalmente, agradeço aos colegas do Instituto de Psicologia, em especial os do Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares e aqueles que estiveram mais próximos de mim. Com eles aprendi, me inspirei, me diverti. Aos professores inspiradores que fizeram parte dessa formação, em especial a Prof. Livia Bedin, pelo tempo dedicado em me orientar quanto a análises estatísticas.

Sou grato a todos que cruzaram meu caminho neste tempo e que, mesmo não sendo nomeados aqui, fizeram parte da minha vida e, conseqüentemente, deste trabalho.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 2 - Adaptação e validação da Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure: A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade	10
Introdução.....	10
Estudo 1. Adaptação da Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure – A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade.....	12
Método.....	13
Resultados	16
Discussão	18
Estudo 2. Validação da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade.....	19
Método.....	19
Resultados	22
Discussão	25
Considerações finais.....	27
Referências.....	28
CAPÍTULO 3 - Encontrar o parceiro certo ou investir na relação? Como o <i>mindset</i> influencia a sexualidade conjugal.	31
Introdução.....	31
Método.....	34
Resultados	35
Discussão	41
Considerações finais.....	45
Referências.....	46
CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO GERAL	50
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	53
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP	54
ANEXO C - Questionário Sociodemográfico.....	58
ANEXO D – Escala de Qualidade Conjugal	60
ANEXO E – Escala de Satisfação de Vida.....	62
ANEXO F – Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure (Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade)	16
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas da adaptação transcultural da escala.....	14
Figura 2 - Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da sexualidade.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escolaridade e Renda Familiar mensal dos participantes.....	20
Tabela 2 – Índices de ajuste dos modelos testados na AFC	23
Tabela 3 – Cargas fatoriais do Modelo 2.....	23
Tabela 4 – Análise de invariância entre homens e mulheres.....	23
Tabela 5 - Médias, desvios-padrão e correlações entre Mindsets da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida.	25
Tabela 6 - Relação entre Renda dos participantes, mindsets da sexualidade,	37
Tabela 7 - Relação entre satisfação de vida e índices de qualidade conjugal	37
Tabela 8 - Relação entre mindsets da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação da vida...	39
Tabela 9 - Mindset de investimento como moderador da relação	39
Tabela 10 - Mindsets da sexualidade como preditores do desejo de separação conjugal	40
Tabela 11 - Relação entre os índices de qualidade conjugal e satisfação da vida e desejo de separação	40

RESUMO

As pessoas podem acreditar que obter satisfação sexual é resultado de encontrar um parceiro compatível (*mindset* de compatibilidade) ou de investimento na relação (*mindset* de investimento). O objetivo dessa dissertação foi compreender como esses *mindsets* sobre a sexualidade influenciam a qualidade conjugal e a satisfação com a vida de pessoas que vivem em união conjugal. São apresentados três estudos. No primeiro foi feita adaptação de uma escala que avalia os *mindsets* sobre sexualidade. O segundo (N = 637) confirmou a estrutura fatorial e a invariância entre homens e mulheres, obtendo também evidências de validade da escala adaptada. O terceiro estudo (N = 657) verificou a relação entre os *mindsets* da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida. Os resultados indicam que pessoas com maiores níveis de *mindset* de compatibilidade possuem menores índices de qualidade conjugal, de satisfação com a vida, e declaram maior desejo de separação conjugal. Análises de moderação demonstraram que, em altos níveis de *mindset* de investimento, o efeito negativo do *mindset* de compatibilidade sobre a qualidade conjugal diminui significativamente. A mentalidade de investimento atua, portanto, como fator protetivo da qualidade conjugal. Intervenções clínicas e psicoeducativas podem, dessa forma, estimular o *mindset* de investimento e demonstrar que, mais importante do que encontrar um parceiro certo, dedicação e investimento no relacionamento podem contribuir para aumentar os níveis de qualidade conjugal.

Palavras-chave: Sexualidade, Relacionamento Conjugal, Satisfação pessoal, Mindsets

ABSTRACT

People may believe that obtaining sexual satisfaction is the result of finding a compatible partner (destiny mindset) or by investment in the relationship (growth mindset). The purpose of this dissertation was to understand the influence of mindsets of sexuality on marital quality and life satisfaction of people who live in conjugal union. Three studies are presented. In the first, an adaptation was made of a scale that evaluates mindsets about sexuality. The second (N = 637) confirmed the factorial structure and the invariance between men and women, also obtaining evidence of validity of the adapted scale. The third study (N = 657) verified the relationship between the mindsets of sexuality, marital quality and life satisfaction. The results indicate that people with higher levels of destiny mindset have lower levels of marital quality, of life satisfaction, and declare greater desire for marital separation. Moderation analyzes have shown that, at high levels of growth mindset, the negative effect of the destiny mindset on marital quality decreases significantly. The growth mentality therefore acts as a protective factor for marital quality. Clinical and psycho-educational interventions can thus stimulate the growth mindset and demonstrate that, more important than finding a compatible partner, effort and investment in the relationship can contribute to a better marital relationship.

Keywords: Sexuality, Marital relations, Personal satisfaction, Mindsets

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Não é incomum encontrar pessoas que acreditam que quando um casal se ama, as coisas fluem naturalmente na relação, e que satisfação conjugal e sexual são resultados naturais deste amor. Esta crença pode gerar muitas frustrações quando um casal apaixonado decide se unir e manter uma relação estável de longo prazo. A convivência e os desafios impostos pela vida familiar frequentemente colocam em xeque a ideia de que somente o amor é suficiente para as relações conjugais. Sabe-se que, além do amor, um relacionamento bem-sucedido depende de muitas outras coisas, como dedicação, persistência e investimento. Entretanto, permanece presente e forte na sociedade a ideia de que é preciso encontrar a sua cara-metade, o seu par perfeito, e a relação será perfeita. A presente dissertação, inserida na linha de pesquisa “Relações Conjugais: conflito, diversidade e qualidade conjugal”, do Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, buscou compreender como esta mentalidade influencia a sexualidade nas relações conjugais, ou em outras palavras, como o *mindset* influencia a sexualidade na conjugalidade.

A sexualidade é um dos aspectos mais importantes dos relacionamentos amorosos e é uma das primeiras áreas afetadas quando a relação não vai bem. Mesmo com muitos avanços sociais quanto às questões sexuais, esta é uma área ainda mantida como tabu para muitas pessoas. Mesmo casais jovens, que viveram boa parte de suas vidas em um contexto menos opressor quanto ao sexo, ainda escondem suas dúvidas, seus desejos e suas dificuldades sobre esse tema. Talvez por ser considerado um dos assuntos mais íntimos dos casais e por isso ser difícil de acessar, a sexualidade na conjugalidade é pouco estudada, principalmente no contexto brasileiro. Isso justifica a necessidade de novos estudos sobre o tema, já que a grande maioria da população continua optando pela conjugalidade na busca de satisfação com a vida, ainda que em configurações cada vez mais diversas.

Assim como em outras áreas da vida, é provável que a conjugalidade e a sexualidade conjugal sejam influenciadas pelas crenças que as pessoas possuem a respeito das relações amorosas e da maneira de se obter satisfação no contexto conjugal. Isso ocorre porque o *mindset*¹ influencia a maneira de interpretar as experiências vividas e, conseqüentemente, as atitudes da pessoa diante dessas experiências. O *mindset* influencia, dentre outras coisas, a resiliência

¹ O termo *mindset* será usado nesta dissertação para se referir às crenças, pressupostos centrais ou teorias que as pessoas possuem sobre o funcionamento do mundo à sua volta, determinando como fixas (imutáveis) ou flexíveis (passíveis de mudanças) as características das pessoas ou das situações vividas.

diante de situações desafiadoras que ocorrem com certa frequência nas relações amorosas de longo prazo. Sendo assim, a resiliência, associada ao tipo de *mindset* que a pessoa possui, pode ser um dos fatores que contribuem para a longevidade de uma relação. Por isso, o objetivo deste trabalho foi buscar associações entre os *mindsets* sobre a sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida, partindo do pressuposto de que estes três construtos se influenciam mutuamente.

Para alcançar este objetivo foram realizados três estudos, que são relatados nesta dissertação em dois artigos. O primeiro, intitulado “Adaptação e validação da Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure: A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade” reúne os dois primeiros estudos. O objetivo do primeiro estudo foi adaptar para a população brasileira uma escala que avalia o quanto as pessoas acreditam que a satisfação sexual depende de encontrar o parceiro certo ou de investimento na relação. O segundo estudo buscou confirmar a estrutura fatorial desta escala e verificar algumas evidências de validade, através da associação da escala adaptada com índices de qualidade conjugal. Como não havia no Brasil escalas que avaliassem o *mindset* na conjugalidade, a adaptação e a validação realizadas neste primeiro artigo introduzem uma ferramenta que pode ser útil na avaliação de casais, fornecendo informações importantes para o delineamento de intervenções, seja no contexto clínico ou na elaboração de programas psicoeducativos.

O segundo artigo, intitulado “Encontrar o parceiro certo ou investir na relação? Como o *mindset* influencia a sexualidade conjugal.” apresenta o terceiro estudo, que utilizou a escala adaptada e validada no primeiro artigo para cumprir o objetivo da dissertação: buscar associações entre os *mindsets* sobre a sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida. Além disso, buscou-se avaliar se o tipo de *mindset* sobre sexualidade pode prever o quanto uma pessoa declara pensar em separação conjugal. Este artigo apresenta contribuições importantes, na medida em que aumenta a compreensão a respeito da influência dos *mindsets* sobre a relação conjugal e acrescenta elementos que podem direcionar futuras intervenções com casais.

No último capítulo dessa dissertação são apresentadas considerações finais que integram reflexões e conclusões obtidas a partir dos dois artigos elaborados. São também descritas nesta seção limitações do presente trabalho e indicações para futuros estudos. Acredita-se que o presente trabalho revela evidências de que é possível ter uma relação conjugal satisfatória, e que um dos caminhos para isso é através de uma mentalidade que valorize o esforço e o investimento, em vez de apostar apenas na compatibilidade entre os cônjuges.

CAPÍTULO 2 - Adaptação e validação da *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure*: A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade

Introdução

Está comprovado e amplamente debatido na literatura que um dos aspectos fundamentais das relações conjugais é a sexualidade (Bohns, Scholer, & Rehman, 2015; Féres-Carneiro, 1987; Impett, Muise, & Breines, 2013). Diversos estudos na área têm demonstrado que satisfação sexual e conjugal estão positivamente correlacionadas, comprovando a necessidade de atenção para a área da sexualidade nas pesquisas sobre casais e famílias (Bohns et al., 2015; Impett et al., 2013; McNulty, Wenner, & Fisher, 2016). A interdependência entre os parceiros amorosos nas relações conjugais é potencializada pela intimidade envolvida na relação sexual e pelo caráter monogâmico adotado na maioria dos relacionamentos de longo prazo (Maxwell et al., 2017). Isso contribui para que a sexualidade se apresente como uma área que pode gerar intimidade, satisfação, companheirismo, apoio mútuo, mas também pode ser fonte de conflitos e estresse constantes e agudos para os casais (Bohns et al., 2015; Maxwell et al., 2017).

Uma busca preliminar em artigos indexados nas bases de dados do Indexpsi e do PsycNet demonstrou que a literatura psicológica produzida em base a dados da população brasileira a respeito da sexualidade no contexto conjugal é escassa, em comparação com as produções na língua inglesa. Nas duas bases de dados foram pesquisados, no dia 24 de julho de 2018, os termos (“conjugal” or “marital” or “casal”) and “sexual”, com o objetivo de encontrar artigos que tratassem da dimensão da sexualidade no contexto das relações conjugais. A base de dados brasileira retornou 96 trabalhos, enquanto a norte-americana retornou 7889 artigos. Isso mostra que o assunto é pouco estudado no país, embora já na década de 1980 Féres-Carneiro (1987) afirmasse que a sexualidade era uma das dimensões mais importantes da conjugalidade e, em uma pesquisa recente, mais de 95% dos brasileiros considerarem o sexo importante ou muito importante para a harmonia do casal (Ferreira, 2016). Justifica-se, portanto, a necessidade de mais investimento em pesquisas nessa área.

Além de poucos estudos desta temática no Brasil, não há instrumentos que avaliem especificamente a vivência da sexualidade na conjugalidade. Frente a este panorama, o presente trabalho se propôs a adaptar e validar a escala *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs*

Measure (Maxwell et al., 2017)², a qual foi construída com o objetivo de medir o quanto uma pessoa acredita que satisfação sexual depende de encontrar o parceiro certo, ou o quanto acredita que depende de investimento na relação. Esta medida é importante porque, tendo em vista o que já se conhece da dinâmica conjugal, sabe-se que as convicções e atitudes de um dos parceiros com relação à sexualidade podem influenciar não somente sua própria satisfação com o sexo e com a relação, mas também a satisfação sexual e conjugal do outro parceiro mutuamente (Muise, Maxwell, & Impett, 2018).

Considerando que as convicções das pessoas moldam sua forma de agir no mundo, Carol Dweck e Ellen Leggett introduziram há mais de duas décadas o conceito das teorias implícitas (Dweck, Chiu, & Hong, 1995; Dweck & Leggett, 1988), que tem sido muito utilizado em pesquisas psicológicas desde então, inclusive na área dos relacionamentos amorosos e no domínio da sexualidade (Lüftenegger & Chen, 2017; Lyons & Bandura, 2017, 2018; Maxwell et al., 2017; Özduran & Tanova, 2017). O conceito de teorias implícitas (ou *mindsets*, como tem sido usado o termo mais recentemente) pode ser definido como pressupostos centrais que as pessoas têm sobre a maleabilidade dos atributos próprios ou dos outros³ (Dweck, 2007; Lüftenegger & Chen, 2017). Assim, os *mindsets* podem ser definidos como teorias que as pessoas utilizam para prever e julgar atributos e comportamentos, podendo defini-los como fixos ou maleáveis. Um exemplo são as teorias implícitas da inteligência: uma pessoa pode acreditar que a inteligência é um atributo fixo, e se ela não tem facilidade com matemática, isso não mudará. Da mesma forma, se ela tem facilidade em aprender, acredita que isso é por causa de uma qualidade inata e que dispensa grandes esforços. Esta crença (*mindset* rígido) molda a forma como a pessoa lida com determinados aspectos da vida e pode gerar desistência precoce ou atitudes negativas de *coping* diante de situações desafiadoras. Por outro lado, se essa pessoa julga que a inteligência é um atributo maleável (*mindset* flexível), ela tomará atitudes para aperfeiçoar essa capacidade e superar o desafio de aprender matemática, por exemplo, demonstrando maior resiliência, em comparação com pessoas com *mindset* mais rígido (Yeager & Dweck, 2012).

Nas relações conjugais, as pessoas podem acreditar que aquilo que favorece um relacionamento de qualidade é o fato de encontrar o parceiro ideal (*mindset* rígido), ou podem

² Neste trabalho, optou-se por chamar de Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade

³ Tanto o a expressão “teorias implícitas” quanto o termo *mindsets* serão utilizados neste trabalho para se referir a este construto.

entender que, independentemente de quem seja o parceiro, o relacionamento precisa ser nutrido, ou seja, a relação exige investimento (*mindset* flexível). Tendo isto em vista, pesquisas têm demonstrado que essas crenças moldam as atitudes dos cônjuges, o que influencia os índices de satisfação conjugal (Bohns et al., 2015; Knee, 1998; Maxwell et al., 2017). Neste mesmo sentido, no âmbito da sexualidade, as pessoas podem acreditar que a satisfação sexual depende de encontrar um parceiro compatível ou que é mantida com esforço e investimento. Assim sendo, neste trabalho o *mindset* mais fixo da sexualidade será chamado de *mindset* de compatibilidade e o mais flexível, de *mindset* de investimento. Esses termos foram adaptados da terminologia usada em inglês, *destiny mindset* e *growth mindset*, respectivamente (Maxwell et al., 2017). Não foi utilizada uma tradução literal, pois a palavra “destino”, na língua portuguesa, pode assumir uma conotação mais associada ao termo inglês *fate*, que se refere a um acontecimento fora do controle da pessoa, visto como determinado por um poder sobrenatural. Optou-se, portanto, por se utilizar o termo *mindset* de compatibilidade, por se referir especificamente à crença de que é necessário encontrar o parceiro ideal para obter sucesso na relação. Utilizou-se também o termo *mindset* de investimento, pois se adequa melhor na língua portuguesa à crença de que o relacionamento pode se tornar satisfatório ao se empregar esforço e investimento.

Um levantamento das teorias e métodos que são utilizados nas pesquisas sobre relacionamentos românticos demonstrou a importância da teoria dos *mindsets* para o estudo da sexualidade e apontou a necessidade de mais estudos nessa área (Muisse et al., 2018). Isso porque pessoas com altos índices de *mindset* de investimento na sexualidade apresentam maior satisfação sexual e conjugal, assim como seus parceiros também experimentam maior satisfação nessas áreas. Por outro lado, as pessoas com maiores índices de *mindset* de compatibilidade têm sua satisfação mais condicionada às circunstâncias da relação (Maxwell et al., 2017). Neste sentido, surge a necessidade de investigar mais profundamente a relação entre as teorias implícitas sobre sexualidade e os demais aspectos do relacionamento, como, por exemplo, a qualidade conjugal.

Neste trabalho, apresentamos o processo de adaptação e validação da *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure* (Maxwell et al., 2017) em 2 momentos: No primeiro estudo, descrevemos o processo de adaptação da escala para a população brasileira e no segundo foi feita a validação da escala adaptada, mediante a confirmação da estrutura fatorial e a correlação com índices de qualidade conjugal.

Estudo 1. Adaptação da Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure – A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade.

Neste estudo a *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure* foi submetida a um processo de adaptação transcultural, com o objetivo de torná-la acessível às idiossincrasias da população brasileira. Este processo foi realizado por se entender que a simples tradução do instrumento pode não ser suficiente para a compreensão do público de outra cultura, principalmente em uma população tão diversa como a brasileira. Todo o processo foi realizado com o objetivo de produzir uma escala acessível ao maior número possível de pessoas, de diferentes classes sociais, níveis de escolaridade e regiões brasileiras.

Método

A *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure*, (Maxwell et al., 2017) foi construída no Canadá, baseada na *Implicit Theories of Relationships Scale* (Knee, Patrick, & Lonsbary, 2003). Seu objetivo é acessar o quanto uma pessoa acredita na satisfação sexual como algo que depende de encontrar o parceiro correto (*destiny mindset*, neste estudo chamado de *mindset* de compatibilidade) ou como algo que depende de investimento e esforço (*growth mindset*, neste estudo chamado de *mindset* de investimento).

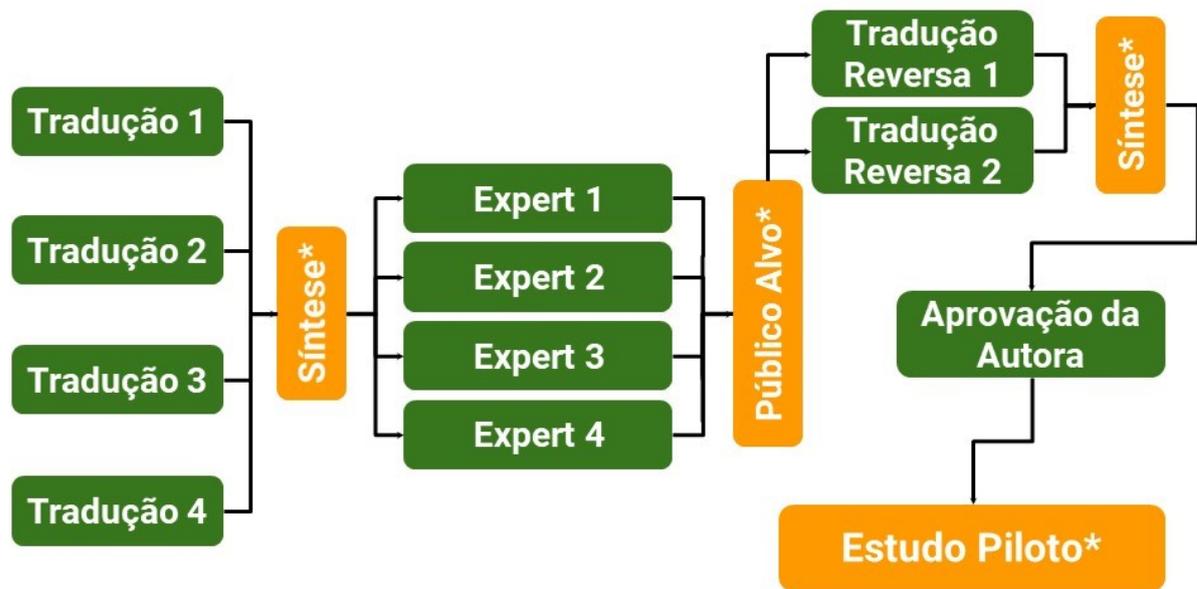
A escala está composta por 24 afirmações. Os respondentes devem apontar o quanto concordam ou discordam em uma escala de tipo Likert de 7 pontos (1= Discordo totalmente; 7=Concordo totalmente). Os *mindsets* da sexualidade são acessados, nessa escala, através de duas dimensões. Os itens 2,3,5,7,8,9,10,12,16,17,19,23,24 acessam o *mindset* de investimento (*sexual destiny beliefs* $\alpha=.91$) e os demais (1,4,6,11,13,14,15,18,20,21,22) acessam o *mindset* de compatibilidade (*sexual growth beliefs* $\alpha=.88$). Não há itens invertidos. Compreende-se que as pessoas podem ter os dois tipos de *mindset* funcionando simultaneamente, podendo ter pontuações altas em ambos.

A adaptação da escala foi realizada de acordo com Borsa, Damásio e Bandeira (2012) seguindo os seguintes procedimentos: tradução, avaliação pelo público-alvo, tradução reversa e estudo piloto. A autora da escala original foi comunicada e autorizou a adaptação para a população brasileira, assim como também participou do processo tendo avaliado a tradução reversa. A Figura 1 demonstra as etapas realizadas nesta adaptação.

Na primeira etapa, realizou-se a tradução e versão da escala através de quatro tradutores bilíngues independentes. Dois pesquisadores na área de família, um tradutor profissional e um norte-americano proficiente na língua portuguesa. As quatro traduções foram comparadas e compiladas em uma síntese. Posteriormente, essa síntese foi encaminhada para três experts em pesquisa com casais e famílias e uma expert em construção e adaptação de instrumentos, que avaliaram de forma independente a estrutura das questões, o *layout*, as instruções, e a adequação

a públicos de diversas regiões e classes econômicas. Algumas correções sugeridas foram incorporadas. As experts fizeram também observações quanto à adequação da linguagem a públicos de classe social mais baixa, recomendando que se observasse junto ao público alvo a compreensão de algumas palavras (e.g. “incompatibilidade”, “vínculo”, “conexão”). A compreensão dessas palavras e das demais formulações foi verificada na etapa seguinte, item a item.

Figura 1 – Etapas da adaptação transcultural da escala



Nota: Na figura, apenas as etapas marcadas com asterisco () foram realizadas pelo autor deste trabalho, assegurando confiabilidade e rigor científico ao processo.*

Após o processo de tradução a escala foi apresentada a uma pequena amostra do público alvo (N=9), para que os sujeitos pudessem avaliar a clareza das instruções, a adequação dos termos presentes nos itens, a compreensão de cada item e outras questões que pudessem surgir. Para isso, foram feitas 9 entrevistas individuais com pessoas entre 35 e 55 anos de idade, tendo como critério de inclusão o Ensino Médio como escolaridade máxima e classe social mais baixa. O objetivo de entrevistar pessoas com escolaridade e nível socioeconômico mais baixos foi assegurar que o instrumento estivesse compreensível para o maior número possível de pessoas (C. Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015). Foi solicitado que as pessoas falassem em voz alta o que estavam pensando enquanto liam cada uma das afirmativas. Este método, conhecido como *Think Aloud*, é bastante utilizado em processos de tradução de textos para outras culturas, pois promove acesso ao processo de compreensão de um texto e deixa explícitas palavras ou expressões que possam estar incompreensíveis (Davey, 1983). A partir deste método foi possível

identificar que a palavra “incompatibilidades”, presente nas afirmativas 3 e 4, era de difícil compreensão. Uma das participantes disse enquanto lia esta palavra: “Isso é palavra de gente chique”. Dessa forma, a palavra “incompatibilidades” foi trocada por “dificuldades”. Não foram identificados problemas de compreensão das palavras “vínculo” e “conexão”, apontadas pelas experts como possíveis fontes de incompreensão do público de escolaridade mais baixa.

Após a finalização deste processo, como uma forma de controle de qualidade dos itens adaptados, o instrumento foi novamente traduzido para o inglês, por dois tradutores independentes. Uma tradutora profissional e uma brasileira residente nos Estados Unidos e alfabetizada desde a infância naquele país. As duas retro traduções foram compiladas e o resultado foi enviado para a avaliação da autora da escala original. O objetivo foi verificar se a versão traduzida está refletindo corretamente o conteúdo proposto originalmente para cada item (Borsa et al., 2012). Alguns ajustes foram feitos seguindo a orientação da autora e a versão portuguesa da *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure* (Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade) foi aprovada para utilização no estudo-piloto.

O estudo-piloto foi realizado com uma amostra de 100 pessoas, que viviam em união conjugal por, pelo menos, 6 meses. Os dados foram coletados via formulário online no mês de junho de 2019 e analisados utilizando-se o software R (v. 3.6.1). A amostra foi por conveniência, com convites enviados por redes sociais e e-mails. Utilizou-se também o método *snow ball sampling* (TenHouten, 2017), pois cada participante foi convidado a indicar outros possíveis respondentes e compartilhar a pesquisa em suas redes sociais. O objetivo deste estudo piloto foi analisar o resultado da adaptação, verificando propriedades psicométricas da escala adaptada.

Os participantes foram 50 homens e 50 mulheres, de 7 diferentes estados brasileiros e alguns que moram fora do Brasil. A idade variou entre 21 e 62 anos (Média = 36,5 SD = 9,07). Quanto à orientação sexual, 94% se declararam heterossexuais, 5% homossexuais e 1% bissexuais. Com relação à condição amorosa, 74% estavam casados, 18% moravam junto com companheiro(a), mas sem registro em cartório, e 8% tinham união estável registrada. Os respondentes tinham entre 7 meses e 39 anos de união (Média 10,65 anos, SD = 7,96), 23% já haviam tido mais de uma união conjugal e 70% deles declararam ter filhos. No que se refere à escolaridade, 34% dos participantes tinham concluído até o ensino médio, 37% tinham ensino superior e 29% pós-graduação.

Para verificar a fidedignidade da escala foram feitos cálculos de consistência interna. Como a escala é bidimensional, para cada dimensão calculou-se o coeficiente *alpha* (α), a correlação item-total e o ômega de McDonald (ω_i). O ômega de McDonald tem sido considerada

uma medida mais precisa de consistência interna, pois não é enviesado pela quantidade de itens, nem pela proporção de variância do teste. Para seu cálculo utilizam-se as cargas fatoriais dos itens, o que torna os cálculos mais estáveis. Considera-se bons os valores de α , maiores do que 0,8 e de ω_t entre 0,7 e 0,9 (Dunn, Baguley, & Brunsten, 2014; Revelle & Zinbarg, 2009; Ventura-León & Caycho-Rodríguez, 2017). Neste estudo o alfa foi calculado utilizando-se a função *alpha* do pacote *psych* do Software R. Espera-se que a correlação entre cada item e o total da escala seja superior a 0,3 (Field, 2009). O ômega foi obtido através da função *ci.reliability* do pacote MBESS, no software R, com o método BCA e 1000 replicações de *bootstrap* (Dunn et al., 2014).

Todos os procedimentos éticos foram seguidos de acordo com a legislação brasileira. Os participantes entrevistados receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo A) e os participantes da coleta online foram instruídos a ler e guardar uma cópia do TCLE, que estava disponível em um link na primeira página do formulário online. Para começar a responder a pesquisa os participantes precisavam declarar que concordavam com o conteúdo do Termo. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aprovada sob o CAAE nº 10444319.3.0000.5334 (Anexo B).

Resultados

O resultado do processo de adaptação transcultural da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade pode ser visto no Quadro 1, que mostra a escala original e a versão final das 24 afirmações em português.

Quadro 1 – Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure (Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade)

ESCALA ORIGINAL	ESCALA ADAPTADA
1. Experiencing sexual problems is a sure sign that a couple is not sexually compatible.	1. Ter problemas sexuais é um sinal claro de que o casal não é sexualmente compatível.
2. Sexual satisfaction often fluctuates over the course of a relationship.	2. A satisfação sexual normalmente varia ao longo do tempo em um relacionamento.
3. A satisfying sexual relationship evolves through hard work and resolution of incompatibilities.	3. Um relacionamento sexual satisfatório envolve esforço para solucionar dificuldades na sexualidade.
4. Couples who experience sexual incompatibilities in their relationship will inevitably break up.	4. Casais com dificuldades na sua vida sexual inevitavelmente irão se separar.
5. In order to maintain a good sexual relationship, a couple needs to exert time and energy.	5. Para manter um bom relacionamento sexual, o casal precisa investir tempo e energia.
6. An unsatisfying sex life suggests that the relationship was never meant to be.	6. Insatisfação na vida sexual é um sinal de que o casal não estava destinado a ficar junto.
7. Successful sexual relationships require regular maintenance.	7. Relacionamentos sexuais bem-sucedidos requerem cuidados constantes.

8. Without acknowledging romantic partners' different sexual interests, a sexual relationship cannot improve.	8. Para que um relacionamento sexual melhore é importante que ambos parceiros saibam como cada um se satisfaz sexualmente.
9. A satisfying sexual relationship is partly a matter of learning to resolve sexual differences with a partner.	9. Um relacionamento sexual satisfatório depende, em parte, de aprender a resolver diferenças sexuais com o(a) parceiro(a).
10. Making compromises for a partner is part of a good sexual relationship.	10. Fazer concessões (ceder, abrir mão) ao parceiro faz parte de um bom relacionamento sexual.
11. If a couple is truly in love, partners will naturally have high sexual chemistry.	11. Se um casal está realmente apaixonado, os parceiros naturalmente terão uma grande química sexual.
12. Working through sexual problems is a sign that a couple has a strong bond.	12. Buscar resolver problemas sexuais é um sinal de que um casal tem um vínculo forte.
13. Struggles in a sexual relationship are a sure sign that the relationship will fail.	13. Problemas no relacionamento sexual são um sinal claro de que a relação vai fracassar.
14. A couple is either destined to have a satisfying sex life or they are not.	14. Um casal pode estar destinado a ter ou a não ter uma vida sexual satisfatória.
15. It is clear right from the start how satisfying a couple's sex life will be over the course of their relationship.	15. Fica bem claro desde o começo o quanto a vida sexual de um casal será satisfatória ao longo do relacionamento.
16. In a relationship, maintaining a satisfying sex life requires effort.	16. Em um relacionamento, manter uma vida sexual satisfatória exige esforço.
17. Sexual desire is likely to ebb and flow (i.e., change) over the course of a relationship.	17. É possível que o desejo sexual aumente ou diminua ao longo de um relacionamento.
18. A passionate sex life is a sign that two partners are meant to be.	18. Uma vida sexual apaixonada é um sinal de que os parceiros foram feitos um para o outro.
19. Communicating about sexual issues can bring partners closer together.	19. Conversar sobre problemas sexuais pode unir ainda mais os parceiros.
20. Troubles in a sexual relationship signify a poor match between partners.	20. Problemas no relacionamento sexual indicam um vínculo ruim entre os parceiros.
21. If sexual satisfaction declines over the course of a relationship, it suggests that a couple is not a good match.	21. Se a satisfação sexual diminui ao longo do relacionamento, isso indica que o casal não combina.
22. If sexual partners are meant to be together, sex will be easy and wonderful.	22. Se os parceiros foram feitos um para o outro, uma boa relação sexual acontece naturalmente.
23. Acknowledging each other's differing sexual interests is important for a couple to enhance their sex life.	23. É importante que os parceiros conheçam os diferentes gostos sexuais um do outro para melhorar sua vida erótica.
24. Even satisfied couples will experience sexual challenges at times.	24. Até mesmo casais satisfeitos podem ter dificuldades sexuais.

A dimensão Mindset de Investimento (13 itens: 2,3,5,7,8,9,10,12,16,17,19,23,24) apresentou boa consistência interna ($\alpha = .83$, 95%CI [.78, .88] ; $\omega_t = .83$, 95%CI [.77, .88]). A média de pontuação dos itens demonstra alto índice do Mindset de Investimento na amostra (Média dos itens = 6,09; Média da escala = 79,3 SD da escala = 7,53). Todos os itens tiveram correlação acima de 0,30 com o score total da escala, entretanto, a análise dos itens individualmente demonstrou que a retirada dos itens 2 e 10 aumentaria tanto o alfa quanto o ômega da escala ($\alpha = .86$, 95%CI [.81, .90]; $\omega_t = .86$, 95%CI [.80, .90]). Esses resultados são um indicativo de que a remoção de tais itens melhora os índices de consistência interna, mas a decisão pela remoção só foi tomada posteriormente, após confirmação desses resultados com uma amostra maior e outras análises no Estudo 2.

A dimensão Mindset de Compatibilidade (11 itens: 1,4,6,11,13,14,15,18,20,21,22) também demonstrou bons índices de consistência interna ($\alpha = 0,83$ 95%CI [.78, .88]; $\omega_t = .83$, 95%CI [.76, .88]). A pontuação média dos itens e da escala demonstram menores índices de Mindset de Compatibilidade na amostra (Média dos itens = 2,87; Média da escala = 31,6 SD da escala = 10,87). A correlação item-total de todos os itens foi acima de 0,30 e a retirada de itens não aumentaria o alfa.

A análise da correlação entre as duas dimensões da escala adaptada demonstrou correlação nula entre o mindset de Investimento e o mindset de Compatibilidade ($r = .06$, $p = 0,58$).

Discussão

Neste trabalho foi realizada a adaptação transcultural da Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure – A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade. Durante o estudo ficou evidente que o processo de adaptação de um instrumento é complexo e exige mais do que a simples tradução literal dos itens. Assim como proposto por Borsa et al. (2012), este processo deve envolver tradução, avaliação de experts, avaliação do público alvo, tradução reversa e estudo piloto. Cada uma das dessas etapas acrescentou contribuições importantes para os resultados obtidos no presente estudo. A avaliação de experts chamou atenção para possíveis dificuldades de compreensão de algumas palavras, o que possibilitou modificações que tornaram determinados itens mais afinados com as possibilidades de compreensão do público alvo. Através do método *think aloud* foi possível confirmar a suspeita de que a palavra "incompatibilidades" seria incompreensível para algumas pessoas, principalmente as que possuem escolaridade mais baixa. Essa observação talvez não teria sido feita se o instrumento não tivesse passado antes pela análise dos experts. A avaliação do público-alvo também permitiu encontrar outras palavras a fim de substituir as da escala original sem alterar o seu conteúdo.

Outra etapa imprescindível foi a avaliação da autora da escala original. Sua contribuição foi muito importante para verificar se a tradução e adaptação realizadas não influenciaram no sentido de cada item. Mesmo sendo poucas as correções sugeridas por ela, foram importantes para manter a fidedignidade de conteúdo dos itens.

A realização do estudo piloto demonstrou que a escala funcionou bem. Todos os índices medidos apresentaram escores muito bons, indicando que o trabalho de adaptação foi bem-sucedido. Entretanto, verificou-se que a remoção dos itens 2 (A satisfação sexual normalmente varia ao longo do tempo em um relacionamento) e 10 (Fazer concessões [ceder, abrir mão] ao parceiro faz parte de um bom relacionamento sexual) aumentaria os índices de consistência

interna. Isso pode indicar que tais itens talvez não tenham funcionado bem para a população brasileira, por diferenças de compreensão advindas de questões culturais, ou por uma falha no processo de adaptação. Outras análises, realizadas no Estudo 2 e explicitadas a seguir, deram mais subsídios para a decisão de remover tais itens.

A autora da escala original encontrou uma correlação negativa significativa entre as dimensões de Investimento e Compatibilidade ($r = -.28, p < .001$; Maxwell et al., 2017). No entanto, no presente estudo as duas dimensões da escala não se correlacionaram ($r = .06, p = 0,58$). A ausência de correlação entre as dimensões da escala demonstra que os dois tipos de *mindset* podem funcionar de forma independente, assim como proposto pelos autores da escala de teorias implícitas sobre a relação conjugal, que inspirou a construção da escala adaptada neste trabalho (Knee, 1998; Knee et al., 2003). Os autores desta escala também não encontraram correlações entre as duas dimensões e afirmam que investimento e compatibilidade são duas dimensões independentes, e não dois polos de uma mesma dimensão. Compreende-se, portanto, que as pessoas podem ter índices altos ou baixos dos dois *mindsets* da sexualidade ao mesmo tempo.

Conclui-se que o processo de adaptação transcultural da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade foi bem-sucedido. Verificou-se boa consistência interna, indicando bons índices de precisão. Procedeu-se, então, o estudo de validação da escala com a população brasileira.

Estudo 2. Validação da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade

Após a adaptação da escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade na sexualidade e a obtenção de resultados satisfatórios de fidedignidade no estudo piloto, o instrumento foi utilizado no presente estudo, com objetivo de obter indicadores de validade e confirmar a estrutura fatorial do modelo proposto.

Método

Este estudo foi realizado com pessoas que estavam vivendo em união conjugal por pelo menos 6 meses. A coleta foi realizada via formulário online entre os meses de junho e agosto de 2019, com convites enviados por redes sociais e e-mails. A amostra foi por conveniência e *snow ball sampling* (TenHouten, 2017), pois cada participante foi convidado a indicar outros possíveis respondentes e compartilhar a pesquisa em suas redes sociais. Realizou-se a análise fatorial confirmatória e análises de correlações utilizando-se o software R versão 3.6.1.

Participaram 637 pessoas (75% mulheres), que estavam vivendo em união conjugal por pelo menos 6 meses. A maioria se declarou heterossexual (95%), sendo 3% homossexual e 2% bissexual. A idade dos participantes variou de 18 a 71 anos ($M=37,51$ $SD=10,44$). A escolaridade e a renda familiar da amostra estão descritas na Tabela 1. 66% dos participantes se declararam casados, 23% moravam junto com companheiro (a) e 12% tinham união estável registrada. O tempo de relação conjugal variou entre 6 meses e 47 anos ($M=11.91$ $SD=10.41$).

Tabela 1 – Escolaridade e Renda Familiar mensal dos participantes

<i>Escolaridade</i>	<i>Total(%)</i>	<i>Renda</i>	<i>Total(%)</i>
Fundamental incompleto	2	até 2 salários	6
Fundamental completo	4	de 2 a 4 salários	23
Ensino Médio Completo	30	de 10 a 20 salários	16
Superior Completo	27	de 4 a R\$ 10 salários	48
Pós-Graduação	37	mais de 20 salários	6

Para verificar a fidedignidade da escala nesta coleta calculou-se o coeficiente *alpha* (α) e o ômega de McDonald (ω_t). Considera-se bons os valores de α , maiores do que 0,8 e de ω_t entre 0,7 e 0,9 (Dunn et al., 2014; Revelle & Zinbarg, 2009; Ventura-León & Caycho-Rodríguez, 2017). Espera-se também que a correlação entre cada item e o total da escala seja superior a 0,3 (Field, 2009). O alfa foi calculado utilizando-se a função *alpha* do pacote *psych* do Software R. O ômega foi obtido através da função *ci.reliability* do pacote MBESS, no software R, com o método BCA e 1000 replicações de *bootstrap* (Dunn et al., 2014).

A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foi realizada com o objetivo de verificar a estrutura do modelo teórico de dois fatores, proposto e testado no estudo da escala original (Maxwell et al., 2017). O método utilizado foi o *Maximum Likelihood*, com variáveis latentes padronizadas, rotação ortogonal, livre estimação de todas as cargas fatoriais e análise da matriz de covariância. Após análise da normalidade, verificou-se que os dados não são normalmente distribuídos, o que exigiu a utilização da correção robusta de Huber-White, conhecida no *software* R como método estimador MLR. Utilizou-se a função *cfa* do pacote *lavaan* no *software* R, com os seguintes parâmetros: *missing* = "fiml", *std.lv* = TRUE, *orthogonal* = TRUE, *estimator* = "MLR". Na amostra não havia nenhum dado perdido e não foram feitas transformações nos dados.

Os índices de modificação foram considerados após a análise, com o objetivo de adicionar ao modelo a covariância entre os itens da escala. Tal covariância é esperada, já que os itens de cada dimensão buscam medir a mesma variável latente. Para a avaliação dos índices de ajuste, adotou-se os seguintes pontos de corte: RMSEA < .08, CFI \geq .90, SRMR < .08 (Hooper, Coughlan, & Mullen, 2008; Jackson, Gillaspay, & Purc-Stephenson, 2009; Kline, 2005).

A possibilidade de comparação entre homens e mulheres, ao se utilizar a escala adaptada, pode ser bastante útil. Para verificar se essa comparação é estatisticamente viável, foi feita uma análise de invariância entre homens e mulheres, utilizando-se uma análise fatorial multi-grupo. Foram testados cinco tipos de invariância (configural, métrica, escalar, residual e média latente). Como a diferença entre o qui-quadrado é sensível ao tamanho de amostra, considerou-se a diferença entre o CFI < 0.01 como ponto de corte para comparar a invariância entre os modelos (Damásio, 2013). O teste foi realizado através da função *measurementInvariance* do pacote *lavaan* do software R.

Para verificar evidências de validade foram feitas correlações da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da sexualidade com cinco dimensões de uma escala de qualidade conjugal (Compromisso, Carinho e afeto, Atração e sexo, Intimidade e Satisfação com a relação; Delatorre & Wagner, 2018) e com a Escala de Satisfação da Vida (C. S. Hutz, 2016; Zanon, Bardagi, Layous, & Hutz, 2014).

As hipóteses testadas foram as seguintes:

1. O Mindset de Investimento na sexualidade se correlacionará positivamente com todos os cinco índices de qualidade conjugal e com a satisfação com a vida. Espera-se que a correlação será maior com o índice de Compromisso.
2. O Mindset de Compatibilidade da sexualidade se correlacionará negativamente com todos os índices de qualidade conjugal e com a satisfação com a vida.

Espera-se a maior correlação do Mindset de Investimento na sexualidade com o índice de Compromisso com a conjugalidade, tendo em vista que ao acreditar que a relação sexual demanda investimento, as pessoas se tornem mais comprometidas com a relação.

Todos os procedimentos éticos foram seguidos de acordo com a legislação brasileira. Os participantes entrevistados receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo A) e os participantes da coleta online foram instruídos a ler e guardar uma cópia do TCLE, que estava disponível em um link na primeira página do formulário online. Para começar a responder a pesquisa os participantes precisavam declarar que concordavam

com o conteúdo do Termo. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aprovada sob o CAAE nº 10444319.3.0000.5334 (Anexo B).

Resultados

A análise inicial da consistência interna da dimensão Investimento demonstrou bons índices ($\alpha = .82$; 95%CI [.80, .84] ; $\omega_t = .82$; 95%CI [.79, .85]). Assim como no Estudo 1 a análise indicou que, apesar da correlação item-total estar dentro do esperado, a remoção dos itens 2 e 10 aumentaria o alfa dessa dimensão da escala. Após a exclusão dos dois itens, verificou-se melhora dos índices de confiabilidade ($\alpha = .85$; 95%CI [.83, .86] ; $\omega_t = .86$; 95%CI [.80, .90]). Com relação à dimensão Compatibilidade, os índices de consistência interna também foram satisfatórios ($\alpha = .82$, 95%CI [.80, .84] ; $\omega_t = .82$, 95%CI [.79 .84]). A análise dos itens dessa dimensão demonstra que a remoção de nenhum deles promoveria aumento dos índices.

Análise Fatorial Confirmatória. Foram testados dois modelos na análise fatorial confirmatória (AFC), com base nos dados do estudo piloto e da análise da consistência interna realizada neste estudo, que indicaram melhoras na confiabilidade do instrumento no caso da retirada dos itens 02 e 10. Assim, testou-se o Modelo 1 com todos os 24 itens e o Modelo 2, com apenas 22 itens, tendo sido removidos os itens 02 e 10. A ACF demonstrou bons índices de ajuste para os dois modelos testados, como pode ser observado na Tabela 2, entretanto, a anova comparando os dois modelos (Satorra & Bentler, 2001, 2010) demonstrou que o Modelo 2 apresentou melhora significativa ($p < 0.001$) nos índices do qui-quadrado e nos graus de liberdade. Além disso, a análise das cargas fatoriais do Modelo 1 demonstrou que os itens 02 ($\beta = .28$) e 10 ($\beta = .31$) possuem carga fatorial baixa, fornecendo mais uma indicação de que tais itens devem ser removidos. A Tabela 3 mostra as cargas fatoriais do Modelo 2, que é o modelo final da escala, após a remoção dos itens 02 e 10. O diagrama do modelo final da escala pode ser visto na Figura 2.

O resultado da Análise Fatorial Multigrupo, realizada para verificar a invariância entre homens e mulheres, pode ser visto na Tabela 4. A diferença do CFI em todos os níveis testados foi menor do que o ponto de corte de 0.01 (Damásio, 2013). Verifica-se, portanto, que a configuração e os parâmetros da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade são equivalentes para ambos os sexos, o que atesta que é possível realizar comparações entre os dois grupos.

Tabela 2 – Índices de ajuste dos modelos testados na AFC

	χ^2	df	p-value	CFI	TLI	RMSEA [90%CI]	SRMR
Modelo 1 - 24 itens	550.48	223	<.001	.91	.89	.051 [.046 .056]	.058
Modelo 2 – 22 itens	435.67	180	<.001	.93	.91	.050 [.044 .56]	.056

Tabela 3 – Cargas fatoriais do Modelo 2

Dimensão	Item	B	SE	Z	p-value	Beta
Investimento	Mind03	0.92	0.07	12.97	***	0.64
Investimento	Mind05	0.72	0.06	12.18	***	0.57
Investimento	Mind07	0.69	0.06	10.82	***	0.57
Investimento	Mind08	0.56	0.06	9.10	***	0.60
Investimento	Mind09	0.81	0.06	13.92	***	0.71
Investimento	Mind12	0.51	0.05	9.59	***	0.52
Investimento	Mind16	0.74	0.07	10.29	***	0.48
Investimento	Mind17	0.59	0.07	9.00	***	0.51
Investimento	Mind19	0.55	0.06	9.43	***	0.57
Investimento	Mind23	0.61	0.07	9.18	***	0.55
Investimento	Mind24	0.48	0.06	8.20	***	0.44
Compatibilidade	Mind01	0.80	0.09	8.60	***	0.46
Compatibilidade	Mind04	0.96	0.09	11.11	***	0.54
Compatibilidade	Mind06	0.87	0.09	9.80	***	0.62
Compatibilidade	Mind11	0.98	0.09	10.50	***	0.53
Compatibilidade	Mind13	0.93	0.08	11.92	***	0.58
Compatibilidade	Mind14	0.69	0.09	7.89	***	0.38
Compatibilidade	Mind15	0.93	0.08	11.54	***	0.52
Compatibilidade	Mind18	0.96	0.09	10.89	***	0.51
Compatibilidade	Mind20	0.95	0.08	12.03	***	0.54
Compatibilidade	Mind21	0.77	0.08	9.97	***	0.57
Compatibilidade	Mind22	1.21	0.12	10.41	***	0.60

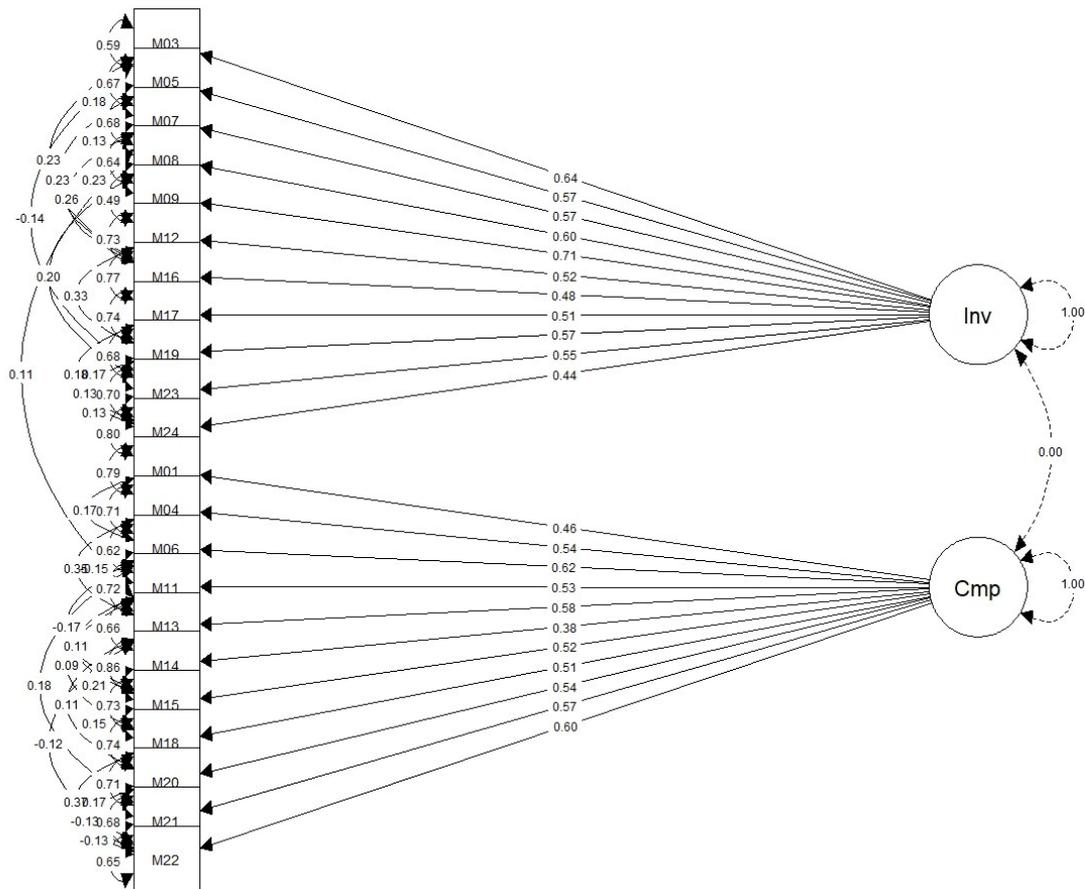
Nota. Mind01 a Mind24 indicam os itens da escala (ver itens no Quatro 1). *** indica $p < 0.001$

Tabela 4 – Análise de invariância entre homens e mulheres

	Df	AIC	BIC	χ^2	$\Delta\chi^2$	Δdf	$p \Delta\chi^2$	CFI	RMSEA	ΔCFI	$\Delta RMSEA$
Configural	358	45649	46505	702.06				0.918	0.055		
Métrica	378	45667	46434	760.06	57.997	20	***	0.909	0.056	0.009	0.001
Escalar	398	45656	46333	788.31	28.249	20		0.907	0.055	0.002	0.001
Residual	420	45666	46245	842.42	54.110	22	***	0.899	0.056	0.008	0.001
Média Latente	422	45675	46245	855.63	13.219	2	**	0.896	0.057	0.003	0.001

Nota. *** indica $p < 0.001$, ** indica $p < 0.01$

Figura 2 - Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da sexualidade



Nota. M03 a M24 indicam os itens da escala (ver itens no Quatro 1). *Inv* indica Mindset de Investimento na sexualidade. *Cmp* indica Mindset de Compatibilidade da sexualidade.

Evidências de validade. Como era esperado, a dimensão Mindset de Investimento na sexualidade se correlacionou positivamente e significativamente com os seguintes índices de qualidade conjugal: Compromisso, Carinho e afeto, Atração e sexo e Intimidade (Ver Tabela 4). Essa correlação foi maior com o índice de Compromisso ($r=.23$; $p<.01$), confirmando também essa hipótese. Entretanto, não foi confirmada a hipótese de que o Mindset de Investimento na sexualidade se correlacionaria positivamente com satisfação conjugal ($r=.05$; $p=.19$) e com satisfação com a vida ($r=.06$; $p=.11$).

Com relação ao Mindset de Compatibilidade, foram confirmadas as hipóteses de correlações negativas e significativas com os cinco índices de qualidade conjugal e com o índice de satisfação com a vida (Ver Tabela 5).

Tabela 5 - Médias, desvios-padrão e correlações entre Mindsets da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida.

	<i>M</i>	<i>SD</i>	Investimento	Compatibilidade
Investimento	6.14	0.74		
Compatibilidade	2.98	1.04	.00 [-.07, .08]	
Compromisso	5.31	0.66	.23** [.16, .30]	-.18** [-.26, -.11]
Carinho e afeto	5.09	1.06	.11** [.03, .18]	-.21** [-.28, -.13]
Atração e sexo	4.84	1.09	.09* [.01, .17]	-.16** [-.24, -.08]
Intimidade	4.99	1.10	.11** [.03, .18]	-.27** [-.34, -.20]
Satisfação conjugal	5.01	1.23	.05 [-.03, .13]	-.23** [-.31, -.16]
Satisfação com a vida	4.90	1.32	.06 [-.01, .14]	-.23** [-.31, -.16]

Nota. *M* and *SD* representam média e desvio-padrão, respectivamente. Valores entre colchetes indicam interval de confiança de 95% para cada correlação. * indica $p < .05$. ** indica $p < .01$.

Discussão

A Escala de Mindsets de Investimento e de Compatibilidade da sexualidade demonstrou bons índices de consistência interna com uma amostra bem maior do que a do estudo piloto, o que atesta sua confiabilidade. Mais uma vez foi confirmado que a remoção dos itens 02 e 10 aumenta a consistência interna do instrumento. A análise fatorial confirmatória também demonstrou que a carga fatorial destes itens era abaixo ou no limiar de 0.30. A literatura da área recomenda remover itens com carga abaixo deste valor (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009) e alguns autores recomendam cautela quanto a itens com valores muito próximos de 0.30 (Peterson, 2000). Após a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) de um modelo com todos os 24 itens e outro sem os itens 02 e 10, verificou-se que o modelo sem estes itens tem índices de ajuste significativamente melhor. Dessa forma, tendo como referência as análises da consistência interna, das cargas fatoriais e dos índices de ajuste da AFC, optou-se por remover os itens 02 e 10 da escala adaptada para a população brasileira. Assim, a versão final

Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade ficou com 22 itens, sendo 11 da dimensão Investimento e 11 da dimensão Compatibilidade (ver anexo F). Após determinar a estrutura da escala adaptada, realizou-se uma análise fatorial multigrupo, buscando verificar a invariância entre homens e mulheres. Esta análise de invariância apresentou bons índices, confirmando que é possível fazer comparações entre homens e mulheres, ao se utilizar esta escala.

Tendo a estrutura fatorial da escala definida, buscou-se evidências de validade da Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da sexualidade. Parte da primeira hipótese foi confirmada. A dimensão de Investimento se correlacionou positivamente com os índices de Carinho e afeto, Atração e sexo e Intimidade. Isso demonstra que ter uma mentalidade de investimento na relação faz com que a pessoa se engaje mais em afetos positivos e em atitudes que geram melhora na intimidade e na atração sexual, assim como foi demonstrado em outros estudos (e.g, Maxwell et al., 2017). A correlação maior com o índice de compromisso também era esperada, pois quanto mais a pessoa acredita que uma vida sexual demanda esforço, mais comprometida ela se torna com a relação, principalmente em momentos de conflitos (Knee, Patrick, Vietor, & Neighbors, 2004).

De forma surpreendente, nessa amostra não foi encontrada correlação entre mindset de investimento com satisfação conjugal, tampouco com satisfação com a vida. o que fez com que parte da primeira hipótese não fosse confirmada neste estudo. Esperava-se que o resultado do investimento na relação sexual promovesse melhores índices de qualidade conjugal e, conseqüentemente, maior satisfação com a relação e com a vida. Entretanto, essa falta de correlação pode ser explicada. Alguns estudos demonstram que é possível estar satisfeito sexualmente, mas insatisfeito com a relação e vice-versa (Apt, Hurlbert, Pierce, & White, 1996; Leiblum & Breznsnyak, 2006). Além disso, o fato de um dos cônjuges acreditar que satisfação sexual se obtém através do esforço não garante que o outro cônjuge também esteja engajado neste investimento, o que pode gerar frustração e insatisfação.

Por outro lado, a dimensão Mindset de Compatibilidade da sexualidade se correlacionou negativamente com todos os cinco índices de qualidade conjugal, também com a satisfação com a vida, como foi previsto na segunda hipótese. Isso demonstra que acreditar que é preciso encontrar um cônjuge compatível para obter satisfação sexual pode ter impactos negativos em todas as áreas do relacionamento, o que pode influenciar na satisfação com a vida. No entanto, compreende-se também que estes resultados não podem ser utilizados para prever causalidade, por isso não se sabe se o mindset de compatibilidade gera atitudes que influenciam negativamente a relação, ou se a baixa qualidade da relação aumenta a crença de que é preciso encontrar

o parceiro certo para estar satisfeito sexualmente. Uma pesquisa norte-americana buscou traçar essa causalidade e demonstrou que o efeito do mindset de compatibilidade nas relações conjugais é mediado pelo nível de certeza que as pessoas têm que seu cônjuge é o seu “par perfeito” (Knee & Canevello, 2006). Pessoas com altos índices de mindset de compatibilidade, que estão certas de que encontraram o parceiro certo, apresentaram maior capacidade de lidar com situações aversivas na relação e maior qualidade conjugal. Por outro lado, aquelas que tinham dúvida se seu parceiro era realmente compatível apresentavam índices mais baixos de qualidade conjugal e menor capacidade de lidar com as dificuldades. A partir deste resultado pode-se afirmar que quanto mais a pessoa acredita na necessidade de compatibilidade nas relações amorosas, mais vulneráveis suas relações estão à certeza de ter encontrado o parceiro certo. O mesmo acontece com a satisfação sexual, como o presente estudo demonstra.

Considerações finais

Pode-se afirmar que a Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da sexualidade passou por um bem-sucedido processo de adaptação para a população brasileira, apresentando boas propriedades psicométricas e algumas evidências de validade.

Os resultados demonstram que, apesar do mindset de investimento na sexualidade estar associado positivamente com alguns índices de qualidade conjugal, este não se relacionou com satisfação conjugal ou satisfação com a vida. Por outro lado, o mindset de compatibilidade apresentou correlação negativa com a qualidade conjugal, com a satisfação conjugal e com a satisfação com a vida. Isso demonstra que se deve ter uma atenção especial para pessoas com altos níveis de mindset de compatibilidade, pois esse mindset pode afetar negativamente o relacionamento conjugal, principalmente durante as crises na relação. Estudos posteriores podem buscar compreender melhor este fenômeno e desenvolver intervenções sobre este tipo de mindset, para verificar se é possível melhorar a qualidade conjugal a partir de mudanças de mindset.

Conclui-se que a Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da sexualidade pode ser utilizada em contexto clínico para obter maior compreensão sobre as crenças a respeito da sexualidade e para direcionar intervenções de profissionais, focando principalmente nas pessoas com altos índices de mindset de compatibilidade.

Referências

- Apt, C., Hurlbert, D. F., Pierce, A. P., & White, L. C. (1996). Relationship satisfaction, sexual characteristics and the psychosocial well-being of women. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 5(3), 195–210. Retrieved from <https://psycnet.apa.org/record/1997-02985-005>
- Bohns, V. K., Scholer, A. A., & Rehman, U. (2015). Implicit Theories of Attraction. *Social Cognition*, 33(4), 284–307. <https://doi.org/10.1521/soco.2015.33.4.284>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paideia*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/1982-43272253201314>
- Damásio, B. F. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211–220. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712013000200005>
- Davey, B. (1983). Think Aloud: Modeling the Cognitive Processes of Reading Comprehension. *Journal of Reading*, 27(1), 44–47. <https://doi.org/10.2307/40029295>
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2018). Construção e evidências de validade da Escala de Qualidade Conjugal. *No Prelo*.
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsten, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399–412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>
- Dweck, C. S. (2007). *Mindset : the new psychology of success* (1st ed.). New York: Ballantine Books.
- Dweck, C. S., Chiu, C., & Hong, Y. (1995). Implicit Theories and Their Role in Judgments and Reactions: A Word From Two Perspectives. *Psychological Inquiry*, 6(4), 267–285. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0604_1
- Dweck, C. S., & Leggett, E. L. (1988). A Social-Cognitive Approach to Motivation and Personality. *Psychological Review*, 95(2), 256–273. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.95.2.256>
- Féres-Carneiro, T. (1987). Aliança e Sexualidade no casamento e no recasamento contemporâneo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(3), 250–261.
- Ferreira, I. (2016, June 24). Perfil sexual dos brasileiros revela diferenças entre homens e mulheres. *Jornal Da USP*. Retrieved from <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/perfil-sexual-dos-brasileiros-revela-diferencas-entre-homens-e-mulheres/>
- Field, A. (2009). Descobrimo a estatística usando o SPSS - 2.ed. In *Descobrimo a Estatística usando o SPSS* (2nd ed.). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Hair, J. F., Black, B., Babin, B., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. In *Análise multivariada de dados* (6th ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. R. (2008). Structural equation modelling: Guidelines

- for determining model fit. *Electronic Journal of Business Research Methods*, 6(1), 53–60. <https://doi.org/10.21427/D79B73>
- Hutz, C., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (Eds.). (2015). *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed.
- Hutz, C. S. (Ed.). (2016). *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas*. São Paulo: CETEPP Hogrefe.
- Impett, E. A., Muise, A., & Breines, J. G. (2013). From Risk to pleasure: toward a positive psychology of sexuality. In M. Hojjat & D. Cramer (Eds.), *Positive psychology of love* (p. 256). New York: Oxford University Press.
- Jackson, D. L., Gillaspay, J. A., & Purc-Stephenson, R. (2009). Reporting practices in confirmatory factor analysis: An overview and some recommendations. *Psychological Methods*, 14(1), 6–23. <https://doi.org/10.1037/a0014694>
- Kline, R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling* (2nd ed.). New York: Guilford Press.
- Knee, C. R. (1998). Implicit theories of relationships: Assessment and prediction of romantic relationship initiation, coping, and longevity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(2), 360–370. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.2.360>
- Knee, C. R., & Canevello, A. (2006). Implicit theories of relationships and coping in romantic relationships. In K. D. Vohs & E. J. Finkel (Eds.), *Self and relationships: Connecting intrapersonal and interpersonal processes* (pp. 160–176). New York: Guilford Press.
- Knee, C. R., Patrick, H., & Lonsbary, C. (2003). Implicit theories of relationships: Orientations toward evaluation and cultivation. *Personality and Social Psychology Review*, 7(1), 41–55. https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0701_3
- Knee, C. R., Patrick, H., Vietor, N. A., & Neighbors, C. (2004). Implicit Theories of Relationships: Moderators of the Link Between Conflict and Commitment. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30(5), 617–628. <https://doi.org/10.1177/0146167203262853>
- Leiblum, S., & Brezsnayak, M. (2006). Sexual chemistry: Theoretical elaboration and clinical implications. *Sexual and Relationship Therapy*, 21(1), 55–69. <https://doi.org/10.1080/14681990500387005>
- Lüftenegger, M., & Chen, J. A. (2017). Conceptual Issues and Assessment of Implicit Theories. *Zeitschrift Für Psychologie*, 225(2), 99–106. <https://doi.org/10.1027/2151-2604/a000286>
- Lyons, P., & Bandura, R. (2017). Apprehending mindsets in employee development. *Human Resource Management International Digest*, 25(3), 4–7. <https://doi.org/10.1108/HRMID-12-2016-0157>
- Lyons, P., & Bandura, R. (2018). The intersection of mindsets and self-regulated learning. *Development and Learning in Organizations*, 32(2), 1–4. <https://doi.org/10.1108/DLO-01-2017-0001>

- Maxwell, J. A., Muise, A., MacDonald, G., Day, L. C., Rosen, N. O., & Impett, E. A. (2017). How Implicit theories of sexuality shape sexual and relationship well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, *112*(2), 238–279. <https://doi.org/10.1037/pspi0000078>
- McNulty, J. K., Wenner, C. A., & Fisher, T. D. (2016). Longitudinal Associations Among Relationship Satisfaction, Sexual Satisfaction, and Frequency of Sex in Early Marriage. *Archives of Sexual Behavior*, *45*(1), 85–97. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0444-6>
- Muise, A., Maxwell, J. A., & Impett, E. A. (2018, June 13). What Theories and Methods From Relationship Research Can Contribute to Sex Research. *Journal of Sex Research*, Vol. 55, pp. 540–562. <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1421608>
- Özduran, A., & Tanova, C. (2017). Manager mindsets and employee organizational citizenship behaviours. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, *29*(1), 589–606. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-03-2016-0141>
- Peterson, R. A. (2000). A Meta-Analysis of Variance Accounted for and Factor Loadings in Exploratory Factor Analysis. *Marketing Letters*, *11*(3), 261–275. <https://doi.org/10.1023/A:1008191211004>
- Revelle, W., & Zinbarg, R. E. (2009). Coefficients alpha, beta, omega, and the glb: Comments on sijtsma. *Psychometrika*, *74*(1), 145–154. <https://doi.org/10.1007/s11336-008-9102-z>
- Satorra, A., & Bentler, P. M. (2001). A scaled difference chi-square test statistic for moment structure analysis. *Psychometrika*, *66*(4), 507–514. <https://doi.org/10.1007/BF02296192>
- Satorra, A., & Bentler, P. M. (2010). Ensuring positiveness of the scaled difference chi-square test statistic. *Psychometrika*, *75*(2), 243–248. <https://doi.org/10.1007/s11336-009-9135-y>
- TenHouten, W. D. (2017). Site Sampling and Snowball Sampling - Methodology for Accessing Hard-to-reach Populations. *Bulletin of Sociological Methodology*, *134*(1), 58–61. <https://doi.org/10.1177/0759106317693790>
- Ventura-León, J. L., & Caycho-Rodríguez, T. (2017). El coeficiente Omega: un método alternativo para la estimación de la confiabilidad. *Revista Latinoamericana En Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, *15*(1), 625–627. Retrieved from <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj23ZHEzMblAhXOIbkGHTnuCIsQFjAAegQIAhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.redalyc.org%2Fpdf%2F773%2F77349627039.pdf&usg=AOvVaw22ZWEHI5cvrxW0qSzjdhfe>
- Yeager, D. S., & Dweck, C. S. (2012). Mindsets That Promote Resilience: When Students Believe That Personal Characteristics Can Be Developed. *Educational Psychologist*, *47*(4), 302–314. <https://doi.org/10.1080/00461520.2012.722805>
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of Measurement Noninvariance Across Brazil and US. *Social Indicators Research*, *119*(1), 443–453. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>

CAPÍTULO 3 - Encontrar o parceiro certo ou investir na relação? Como o *mindset* influencia a sexualidade conjugal.

Introdução

A sexualidade é um dos aspectos mais importantes da relação conjugal (Bohns, Scholer, & Rehman, 2015; Féres-Carneiro, 1987). Sabe-se que a maneira como cada cônjuge concebe a sexualidade influencia de forma sistêmica a conjugalidade, como pode ser comprovado em estudos que associaram positivamente satisfação sexual e satisfação conjugal (e.g., Bohns et al., 2015; Impett, Muise, & Peragine, 2013; McNulty, Wenner, & Fisher, 2016). Dentre os diversos aspectos que podem influenciar a sexualidade conjugal, o presente estudo destaca os *mindsets*, que são crenças sobre o quão maleável pode ser uma característica pessoal ou uma situação da vida. Acreditar na possibilidade ou não de mudança influencia a maneira de interpretar as experiências vividas e estrutura a forma de agir no mundo. Diversos estudos têm demonstrado que o *mindset* influencia a forma como as pessoas se comportam em diversas situações, inclusive nas relações amorosas (Knee & Canevello, 2006; Knee, Patrick, & Lonsbary, 2003; Knee, Patrick, Vietor, & Neighbors, 2004; Lüftenegger & Chen, 2017; Maxwell et al., 2017). A partir disso, o presente estudo teve como objetivo buscar associações entre a qualidade conjugal, satisfação com a vida e os *mindsets* a respeito da sexualidade.

Mindset é uma palavra do inglês que significa “mentalidade” e tem sido usada para se referir a teorias implícitas, ou pressupostos centrais, através dos quais as pessoas definem a possibilidade ou não de mudanças em certas características pessoais ou em situações de sua vida. Essa mentalidade influencia a maneira de interpretar o mundo e, conseqüentemente, molda os comportamentos em determinadas situações. Os *mindsets* são elaborados ao longo da vida e se expressam nas crenças a respeito de determinados atributos (e.g, inteligência, moralidade, personalidade). Tais crenças se caracterizam por serem fixas, inflexíveis (determinam que a pessoa é assim e não há como modificar) ou podem ser flexíveis (determinam que as características pessoais podem ser modificadas e aperfeiçoadas através de esforço). Pessoas que possuem um *mindset* rígido com relação à inteligência, por exemplo, acreditam que este é um traço fixo, imutável. Acreditam que, mesmo sendo possível aprender coisas novas, existem pessoas mais inteligentes e outras menos inteligentes, e isso não pode ser modificado. Ao contrário, as pessoas com *mindset* flexível acreditam que a inteligência é maleável e pode ser aperfeiçoada através de investimento. Os estudos a respeito deste tema têm demonstrado que uma pessoa pode ter um *mindset* mais flexível para a inteligência e um *mindset* mais rígido para a moralidade, por exemplo. O modelo teórico dos *mindsets* pressupõe que as pessoas com *mindset* mais

rígido tendem a compreender os comportamentos humanos exclusivamente como resultados dos traços pessoais, enquanto as pessoas com *mindset* mais flexível tendem a ter uma visão mais ampla, levando em consideração outros aspectos, como o estado emocional e fatores ambientais, por exemplo. Isso faz com que pessoas com *mindset* flexível sejam mais compreensivas e mais positivas, principalmente em situações desafiadoras, quando se mostram mais resilientes do que as pessoas com *mindset* rígido. (Dweck, Chiu, & Hong, 1995; Yeager & Dweck, 2012)

A teoria dos *mindsets* tem sido utilizada no campo da educação e nas corporações, assim como em diversas outras áreas, inclusive nos estudos sobre relacionamentos. Pessoas com *mindset* rígido quanto aos relacionamentos amorosos pressupõem que precisam encontrar um parceiro compatível, e que existe alguém que está destinado a ser seu parceiro, ou seja, acreditam que precisam encontrar “sua metade”. Por outro lado, pessoas com *mindset* mais flexível acreditam que para um relacionamento dar certo, mais importante que a compatibilidade entre os parceiros é o investimento que ambos fazem na relação. Estas pessoas acreditam que o sucesso de um relacionamento é construído à medida em que o casal supera desafios e cresce junto. Teoricamente, estas duas crenças, ou *mindsets*, são distintas e não opostas uma à outra, ou seja, são dois tipos de *mindset* independentes, que podem ser concomitantemente fortes ou fracos em cada pessoa, em vez de polos opostos de um mesmo atributo (Knee, 1998; Knee et al., 2003; Maxwell et al., 2017).

Um estudo longitudinal norte-americano buscou associar os *mindsets* sobre relacionamentos amorosos e longevidade das relações de 265 alunos de graduação. O autor demonstrou que pessoas com *mindset* rígido nas relações amorosas (as que acreditam que precisam encontrar um parceiro compatível para obter sucesso na relação) são mais sensíveis a intempéries no relacionamento, desistindo da relação mais facilmente do que os que possuíam *mindset* mais flexível. A longevidade da relação estava, portanto, negativamente associada ao *mindset* mais rígido. Este mesmo estudo demonstrou que pessoas com *mindset* rígido quando ao relacionamento amoroso adotavam estratégias negativas de *coping* diante de um evento estressor na relação, enquanto aqueles que possuíam *mindset* mais flexível tinham estratégias que demonstravam maior resiliência diante dos mesmos estressores. (Knee, 1998)

Recentemente verificou-se que a teoria dos *mindsets* também pode ser aplicada para verificar atitudes frente ao relacionamento sexual de casais. Um estudo canadense demonstrou que os *mindsets* da sexualidade são um construto independente dos *mindsets* dos relacionamentos amorosos, ou seja, a pessoa pode ter um *mindset* flexível quanto à relação amorosa, mas um *mindset* rígido quanto à sexualidade do casal, por exemplo. Neste estudo foi construída uma

escala que avalia o quanto uma pessoa acredita que a satisfação sexual depende de encontrar o parceiro certo (*destiny belief*, chamado de *mindset* de compatibilidade no presente estudo) e o quanto acredita que depende de investimento na relação (*growth belief*, no presente estudo chamado de *mindset* de investimento). Os autores demonstraram que o *mindset* de investimento era um preditor de maiores índices de satisfação sexual e de qualidade conjugal, enquanto o *mindset* de compatibilidade era um preditor de índices mais baixos de qualidade conjugal. Demonstraram também que a qualidade conjugal de pessoas com *mindset* de compatibilidade diminuía significativamente diante altos níveis de discordâncias na área sexual, em comparação com os participantes que tinham índices mais altos de *mindset* de investimento. Verifica-se, portanto, que pessoas com altos níveis de *mindset* de compatibilidade são mais sensíveis a estressores na relação, o que pode diminuir a qualidade conjugal. (Maxwell et al., 2017)

Avaliar a qualidade de um relacionamento exige compreender que a conjugalidade é um subsistema relacional complexo, que está inserido em outros sistemas também complexos, como a família extensa, a comunidade local e a sociedade. Dados de pesquisas revelam que aspectos sociodemográficos, de saúde física e psicológica, além daqueles inerentes à própria relação, são fatores que influenciam a vida a dois. Há, portanto, desafios tanto teóricos quanto operacionais quando o assunto é a qualidade conjugal (Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006). Uma análise de 115 estudos longitudinais norte-americanos sobre relações conjugais demonstrou que a maioria das pesquisas não consegue esclarecer os mecanismos que levam um casamento a se tornar mais ou menos satisfatório ou estável ao longo do tempo. Um dos motivos seria a falta de modelos teóricos que expliquem esses mecanismos (Karney & Bradbury, 1995). Um estudo brasileiro analisou sete teorias que buscam explicar as relações conjugais e concluiu que a qualidade conjugal é multidimensional. Compreende fatores referentes ao contexto, aos recursos pessoais de cada cônjuge e aos processos adaptativos do casal frente às situações estressantes que enfrentam (Mosmann et al., 2006). A qualidade conjugal, portanto, estaria também relacionada ao tipo de *mindset* dos cônjuges, já que o *mindset* influencia, dentre outras coisas, os processos de *coping* diante de situações estressantes. Além disso, a qualidade conjugal está positivamente relacionada com a satisfação geral com a vida em idosos (Carr, Freedman, Cornman, & Schwarz, 2014) e também na população geral, como verificado em uma meta análise realizada com 93 estudos que continham índices de qualidade conjugal e de satisfação com a vida (Proulx, Helms, & Buehler, 2007).

Uma vez que fatores relacionais fazem parte da avaliação da qualidade conjugal, e visto que o tipo de crença – ou *mindset* – que a pessoa possui sobre a sexualidade influencia a

interação do casal, faz-se necessário questionar qual a relação entre os *mindsets* da sexualidade e a qualidade conjugal.

O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre os *mindsets* da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida de pessoas que vivem em união conjugal. Tendo por base as pesquisas citadas anteriormente e a teoria que embasa o construto dos *mindsets*, foram formuladas as seguintes hipóteses:

1. Índices mais altos de qualidade conjugal predizem maior satisfação com a vida.
2. O mindset de compatibilidade da sexualidade é um preditor de índices mais baixos de qualidade conjugal e de satisfação com a vida.
3. O mindset de investimento na sexualidade prediz índices mais altos de qualidade conjugal e de satisfação com a vida.
4. O mindset de compatibilidade é um preditor positivo do quanto a pessoa declara pensar em se separar.

Método

Participantes. Participaram deste estudo 657 pessoas maiores de 18 anos (75% mulheres, 95% heterossexuais, 3% homossexuais, 2% bissexuais). O critério de inclusão foi estar em uma relação conjugal (casado, em união estável ou morando com companheiro (a)) por mais de 6 meses. Os dados foram coletados por meio de formulário online, com convites enviados inicialmente por conveniência através das redes sociais, e a partir de então, solicitou-se que cada participante compartilhasse o convite em suas redes ou indicasse alguém para participar, caracterizando o método *snowball sampling* (Perez, Nie, Ardern, Radhu, & Ritvo, 2013; TenHouten, 2017). A idade dos participantes variou entre 18 e 71 anos ($M=37.57$; $SD=10.42$), com tempo de união entre 6 meses e 47 anos ($M=11.7$ anos; $SD=10.25$ anos). Com relação à condição amorosa, 66% se declararam casados, 23% estavam morando juntos com o/a companheiro(a) sem registro civil e 11% tinham união estável registrada em cartório; 29% dos participantes tinham renda familiar de até 4 salários mínimos, 48% de 4 a 10 salários e 23% acima de 10 salários. Quanto à prole, 39% dos respondentes não tinham filhos, enquanto 23% tinham 1 filho, 27% tinham 2 filhos e 11% tinham 3 ou mais filhos.

Instrumentos. O instrumento de coleta foi composto por um questionário sociodemográfico (Anexo C), pela Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade na Sexualidade (Anexo F), pela Escala de Qualidade Conjugal (Anexo D) e a Escala de Satisfação de Vida (Anexo E)

A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade na Sexualidade (Anexo F) utilizada foi adaptada e validada para a população brasileira (Rocha & Wagner, 2020). Seu objetivo é avaliar o quanto uma pessoa acredita na satisfação sexual como um algo que depende de encontrar o parceiro correto (*mindset* de compatibilidade, $\alpha = .82$, $\omega_t = .82$) ou como algo que depende de investimento e esforço (*mindset* de investimento, $\alpha = .85$, $\omega_t = .86$). A versão brasileira possui 22 itens, acessados por meio de uma escala tipo Likert de 7 pontos.

A Escala de Qualidade Conjugal (Anexo D, Delatorre & Wagner, 2018). Avalia a qualidade do relacionamento conjugal através de 29 afirmações, pontuadas por meio de uma escala Likert de 6 pontos. O instrumento avalia a qualidade conjugal em 5 dimensões: Satisfação conjugal, Intimidade, Atração e sexo, Carinho e afeto e Compromisso.

A Escala de Satisfação de Vida (Anexo E) (Hutz, Zanon, & Bardagi, 2014; Zanon, Bardagi, Layous, & Hutz, 2014) avalia o nível geral de contentamento com a vida, através de 5 perguntas, a serem respondidas em uma escala tipo Likert de 7 pontos.

Análise de dados e procedimentos éticos. As análises dos dados foram feitas utilizando-se o software R versão 3.6.1. Realizou-se uma série de regressões lineares utilizando-se a função *lm* do pacote stats e também análises de moderação para compreender a interação entre os mindsets de compatibilidade e investimento, utilizando-se o pacote *MeMoBootR* versão 0.0.0.7000. Antes de realizar as análises, os dados dos instrumentos foram padronizados utilizando-se a função *scale*, com o objetivo de facilitar a interpretação dos resultados, tendo em vista que cada um dos instrumentos utilizados é respondido usa uma quantidade diferente de pontos da escala Likert.

Todos os procedimentos éticos foram seguidos de acordo com a legislação brasileira. Os participantes entrevistados receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo A) e os participantes da coleta online foram instruídos a ler e guardar uma cópia do TCLE, que estava disponível em um link na primeira página do formulário online. Para começar a responder a pesquisa os participantes precisavam declarar que concordavam com o conteúdo do Termo. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aprovada sob o CAAE nº 10444319.3.0000.5334 (Anexo B).

Resultados

Inicialmente foram realizadas regressões lineares para verificar, de forma exploratória, a relação entre alguns dados sociodemográficos e os *mindsets* de compatibilidade, de investimento, satisfação da vida e satisfação conjugal. Verificou-se que à medida em que a renda

aumenta, os índices de *mindset* de compatibilidade da sexualidade diminuem e os índices de satisfação da vida aumentam. Entretanto, a renda não se mostrou relacionada com *mindset* de investimento, nem com satisfação conjugal (ver Tabela 6). Os homens apresentaram índices de *mindset* de compatibilidade significativamente mais altos do que os das mulheres ($\beta=0.29$ CI [0.11 – 0.46]; $p<0.01$), e não houve diferenças significativas nos *mindsets*, nem na satisfação conjugal ou na satisfação da vida entre os participantes heterossexuais, homossexuais ou bissexuais. Os participantes que moravam com companheiro(a), sem registro oficial da relação, demonstraram menores índices de *mindset* de investimento ($\beta=-0.25$ CI[-0.44 – -0.07]; $p<0.01$) e menores índices de satisfação da vida ($\beta=-0.23$ CI[-0.41 – -0.04]; $p<0.05$), tendo como categoria de referência os participantes casados. Estar em uma união estável não demonstrou diferença significativa em nenhum dos quatro índices verificados, tendo o grupo dos casados como referência. A quantidade de filhos teve uma relação fraca, porém significativa, com o *mindset* de compatibilidade ($\beta=-0.06$ CI[0.00 – 0.13]; $p<0.05$), mas não teve relação com *mindset* de investimento, satisfação da vida e satisfação conjugal.

Outra série de regressões lineares múltiplas foi realizada para o teste de hipóteses. Para testar a hipótese 1 foi feita uma regressão com os 5 índices da escala de qualidade conjugal lançados simultaneamente como preditores de satisfação de vida. Verificou-se, como pode ser visto na Tabela 7, que apenas o índice de carinho e afeto não se mostrou preditor de satisfação da vida. O índice de satisfação conjugal foi o preditor com maior peso na equação ($\beta= 0.36$ CI[0.23 – 0.48]; $p<0.001$). O modelo testado explicou quase 40% ($r^2 = .397$) da variabilidade da satisfação da vida. Confirmou-se, portanto, a hipótese de que índices mais altos de qualidade conjugal predizem maior satisfação com a vida.

Para testar as duas hipóteses seguintes, os *mindsets* de Compatibilidade e de Investimento foram lançados simultaneamente como preditores dos índices de qualidade conjugal e satisfação de vida, sendo verificada também a interação entre os *mindsets* para a predição destes índices. Optou-se por elaborar a equação de regressão dessa forma pois teoricamente os *mindsets* de investimento e compatibilidade da sexualidade são dois construtos independentes, que têm funcionamento próprio, o que tem sido demonstrado empiricamente em outros estudos (Impett et al., 2013; Maxwell et al., 2017; Rocha & Wagner, 2020)

Tabela 6 - Relação entre Renda dos participantes, mindsets da sexualidade, satisfação com a vida e satisfação conjugal.

<i>Predictor: Renda</i>	Compatibilidade		Investimento		Satisfação da vida		Satisfação conjugal	
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>
(Intercept) Até 2 salários	0.69 ***	0.39 – 0.99	-0.11	-0.41 – 0.19	-0.70 ***	-0.99 – -0.41	-0.16	-0.47 – 0.14
De 2 a 4 salários	-0.69 ***	-1.03 – -0.35	-0.01	-0.36 – 0.33	0.46 **	0.13 – 0.79	0.14	-0.21 – 0.48
De 4 a 10 salários	-0.74 ***	-1.05 – -0.42	0.16	-0.17 – 0.48	0.68 ***	0.38 – 0.99	0.18	-0.14 – 0.51
De 10 a 20 salários	-0.80 ***	-1.15 – -0.44	0.15	-0.21 – 0.51	1.23 ***	0.89 – 1.57	0.30	-0.05 – 0.66
Mais de 20 salários	-0.78 ***	-1.22 – -0.35	0.20	-0.24 – 0.64	1.01 ***	0.59 – 1.42	-0.11	-0.55 – 0.32
Observations	657		657		657		657	
R ² / R ² adjusted	0.034 / 0.028		0.006 / -0.000		0.097 / 0.092		0.010 / 0.004	

Notas. CI representa intervalo de confiança de 95%

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

Tabela 7 - Relação entre satisfação de vida e índices de qualidade conjugal

<i>Predictors</i>	Satisfação de Vida	
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>
(Intercept)	0.00	-0.06 – 0.06
Compromisso	0.15 **	0.05 – 0.24
Intimidade	0.16 *	0.02 – 0.30
Carinho e afeto	-0.10	-0.21 – 0.01
Atração e sexo	0.12 *	0.01 – 0.23
Satisfação conjugal	0.36 ***	0.23 – 0.48
Observations	657	
R ² / R ² adjusted	0.397 / 0.393	

Notas. CI representa intervalo de confiança de 95%

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

A segunda hipótese, de que o mindset de compatibilidade da sexualidade seria um preditor de índices mais baixos de qualidade conjugal e de satisfação com a vida foi confirmada. A variável mais afetada por alterações no mindset de compatibilidade é a intimidade ($\beta = -0.29$ CI[-0.36 – -0.22]; $p < 0.001$), seguida pela satisfação conjugal ($\beta = -0.25$ CI[-0.33 – -0.18]; $p < 0.001$) e a satisfação da vida ($\beta = -0.25$ [CI-0.32 – -0.17]; $p < 0.001$). A relação dos mindsets da sexualidade com todas as variáveis pesquisadas pode ser vista na Tabela 8.

A terceira hipótese deste estudo também foi confirmada. O mindset de investimento na sexualidade foi preditor de índices mais altos de qualidade conjugal e de satisfação com a vida (ver Tabela 8). A variável mais relacionada com o mindset de investimento é o compromisso ($\beta = 0.26$ [CI 0.19– 0.34]; $p < 0.001$). A baixa relação entre o mindset de investimento e os índices

de satisfação conjugal ($\beta = 0.08$ [CI 0.00 – 0.15]; $p < 0.05$) e satisfação com a vida ($\beta = 0.08$ [CI 0.00 – 0.15]; $p < 0.05$) foi uma surpresa.

A interação entre o mindset de compatibilidade e o de investimento foi significativa para todos os índices de qualidade conjugal, mas não foi significativa para a satisfação com a vida. Para compreender essa interação foram realizadas análises de moderação (Hayes, 2015; Preacher, Rucker, & Hayes, 2007). Verificou-se o efeito moderador do mindset de investimento sobre a relação entre o mindset de compatibilidade e cada um dos cinco índices de qualidade conjugal. As análises demonstraram que, apesar de não haver correlação entre os dois tipos de mindset ($r = 0.01$; $p = 0.85$), o mindset de investimento é um moderador importante na relação entre o mindset de compatibilidade e os índices de qualidade conjugal. Índices mais altos de mindset de investimento tornam menos acentuada a relação entre o mindset de compatibilidade e todos os cinco índices de qualidade conjugal (ver Tabela 9). Ressalta-se que a relação do mindset de compatibilidade deixou de ser significativa com as dimensões Compromisso ($\beta = -0.04$, $t(653) = -0.84$, $p = 0.40$), Carinho e afeto ($\beta = -0.07$, $t(653) = -1.35$, $p = 0.18$) e Atração e sexo ($\beta = -0.05$, $t(653) = -1.06$, $p = 0.29$), quando foi considerado o aumento de 1 desvio padrão no mindset de investimento.

Finalmente, confirmou-se também a última hipótese, de que o mindset de compatibilidade é um preditor positivo do quanto a pessoa declara pensar em separação. Para isso, realizou-se uma análise de regressão tendo como preditores os mindsets da sexualidade e como variável dependente o escore declarado na seguinte pergunta: “Neste momento em sua relação, marque o quanto você pensa em se separar, em uma escala de 1 a 5”. Como pode ser visto na Tabela 10, o mindset de compatibilidade da sexualidade se mostrou um preditor significativo do desejo de separação conjugal ($\beta = 0.23$; CI [0.16 – 0.31]; $p < 0.001$), o mesmo não ocorreu com o mindset de investimento na sexualidade ($\beta = -0.02$; CI [-0.09 – 0.06]; $p = 0.68$). A Tabela 11 mostra o resultado de uma série de regressões lineares, tendo como preditor o quanto a pessoa pensa em se separar e como variáveis dependentes os índices de qualidade conjugal e o índice de satisfação da vida. Todas as relações são negativas e significativas.

Tabela 8 - Relação entre mindsets da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação da vida

<i>Predictors</i>	Compromisso		Intimidade		Carinho e afeto		Atração e sexo		Satisfação conjugal		Satisfação da vida	
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>
(Intercept)	-0.00	-0.07 – 0.07	-0.00	-0.07 – 0.07	-0.00	-0.08 – 0.07	-0.00	-0.08 – 0.07	-0.00	-0.07 – 0.07	-0.00	-0.07 – 0.07
Compatibilidade	-0.20 ***	-0.28 – -0.13	-0.29 ***	-0.36 – -0.22	-0.22 ***	-0.30 – -0.15	-0.18 ***	-0.25 – -0.10	-0.25 ***	-0.33 – -0.18	-0.25 ***	-0.32 – -0.17
Investimento	0.26 ***	0.19 – 0.34	0.13 ***	0.05 – 0.20	0.14 ***	0.07 – 0.22	0.11 **	0.03 – 0.19	0.08 *	0.00 – 0.15	0.08 *	0.00 – 0.15
Compatibilidade:Investimento	0.16 ***	0.08 – 0.24	0.13 **	0.05 – 0.21	0.15 ***	0.07 – 0.24	0.12 **	0.04 – 0.20	0.13 **	0.05 – 0.22	0.07	-0.01 – 0.15
Observations	657		657		657		657		657		657	
R ² / R ² adjusted	0.108 / 0.104		0.097 / 0.093		0.072 / 0.068		0.044 / 0.039		0.072 / 0.067		0.063 / 0.059	

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$ **Tabela 9 - Mindset de investimento como moderador da relação**

	Compromisso	Intimidade	Carinho e afeto	Atração e sexo	Satisfação conjugal
	β Compatibilidade				
Investimento baixo (-1 SD)	-0.37 ***	-0.42 ***	-0.38 ***	-0.30 ***	-0.39 ***
Investimento médio	-0.20 ***	-0.29 ***	-0.22 ***	-0.18 ***	-0.25 ***
Investimento alto (+1 SD)	-0.04	-0.16 **	-0.07	-0.05	-0.12 *

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

Tabela 10 - Mindsets da sexualidade como preditores do desejo de separação conjugal

<i>Predictors</i>	Desejo de Separação	
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>
(Intercept)	0.00	-0.07 – 0.08
Compatibilidade	0.23 ***	0.16 – 0.31
Investimento	-0.02	-0.09 – 0.06
Compatibilidade * Investimento	-0.06	-0.15 – 0.02
Observations	657	
R ² / R ² adjusted	0.053 / 0.049	

Notas. CI representa intervalo de confiança de 95%

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

Tabela 11 - Relação entre os índices de qualidade conjugal e satisfação da vida e desejo de separação

<i>Predictors</i>	Atração e Sexo		Carinho e afeto		Compromisso		Intimidade		Satisfação Conjugal		Satisfação da Vida	
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>
(Intercept)	-0.00	-0.06 – 0.06	0.00	-0.06 – 0.06	0.00	-0.07 – 0.07	0.00	-0.06 – 0.06	-0.00	-0.05 – 0.05	0.00	-0.07 – 0.07
Desejo de separar	-0.59 ***	-0.65 – -0.53	-0.55 ***	-0.62 – -0.49	-0.50 ***	-0.56 – -0.43	-0.65 ***	-0.71 – -0.59	-0.74 ***	-0.79 – -0.69	-0.46 ***	-0.53 – -0.40
Observations	657		657		657		657		657		657	
R ² / R ² adjusted	0.347 / 0.346		0.307 / 0.306		0.247 / 0.246		0.423 / 0.422		0.546 / 0.546		0.216 / 0.214	

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

Discussão

O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre os *mindsets* da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida de pessoas que vivem em união conjugal. Partiu-se do pressuposto de que o modo de pensar molda a forma de interpretar as situações da vida e a maneira de agir no mundo, o que influencia a relação conjugal. Com relação à sexualidade, as pessoas podem acreditar que precisam encontrar o parceiro certo para obter satisfação (*mindset* de compatibilidade), ou que podem alcançar essa satisfação através de investimento ou esforço (*mindset* de investimento).

Verificou-se que, entre os participantes deste estudo, pessoas com renda mais alta tendem a acreditar menos na necessidade de encontrar o parceiro certo para ter satisfação sexual (*mindset* de compatibilidade). Entretanto, o aumento da renda não é um preditor de maiores índices de *mindset* de investimento, nem de satisfação conjugal. Não foram encontrados outros estudos que façam associação do nível socioeconômico com o tipo de *mindset* predominante, o que demonstra que o tema pode ser explorado em estudos posteriores. Entretanto, uma pesquisa norte-americana com 42 casais demonstrou que menores níveis de renda estavam associados com maiores índices de agressão verbal e violência entre cônjuges (Sagrestano, Heavey, & Christensen, 1999). Tendo isso em vista, pode-se supor que maiores níveis de violência e agressão possam interferir na crença de que, para obter satisfação sexual, é preciso encontrar o parceiro certo. No entanto, estes dados precisam ser analisados com cuidado, pois não se pode estigmatizar a população de baixa renda, associando diretamente a renda com níveis de violência conjugal. Sabe-se que são inúmeros os fatores que contribuem para a qualidade conjugal, e que variáveis pessoais, sociais e do sistema familiar, dentre outras, se combinam na formação de um conceito complexo, que não pode ser analisado por apenas um ponto de vista (Mosmann et al., 2006). A falta de correlação entre renda e satisfação conjugal, encontrada no presente estudo, demonstra que a renda familiar, embora esteja negativamente associada ao *mindset* de compatibilidade, não interfere diretamente na satisfação geral com o relacionamento.

Os resultados também demonstraram que não há diferenças nos níveis dos *mindsets*, na satisfação conjugal nem na satisfação com a vida entre os participantes homossexuais, heterossexuais e bissexuais. No entanto, os homens apresentaram níveis maiores de *mindset* de compatibilidade do que as mulheres, o que demonstra que para eles parece ser mais importante encontrar uma parceira compatível para obter satisfação sexual. Conforme apontam algumas pesquisas, o homem valoriza mais o sexo na relação conjugal do

que as mulheres (e.g, Rocha, & Fensterseifer, 2019). Este aspecto entre os homens pode reforçar a crença de que é preciso encontrar uma parceira compatível. Além disso, o homem costuma ter, mais do que a mulher, a prática do sexo casual ao longo da vida, e tem maiores níveis de satisfação emocional e sexual neste tipo de relação, como demonstrou um estudo norte-americano com 6955 pessoas de ambos sexos (Mark, Garcia, & Fisher, 2015). Os homens costumam também desejar mais se envolver em uma relação extraconjugal e conseguem, mais que as mulheres, separar o sexo do amor (Boekhout, Hendrick, & Hendrick, 2003; Duncombe, Harrison, Allan, & Marsden, 2004; Fincham & May, 2017). Assim, tendo em vista que a relação conjugal é comumente pautada pela exclusividade sexual entre os cônjuges, níveis mais baixos de satisfação sexual no contexto conjugal podem contribuir para que o homem idealize (e concretize), mais que a mulher, como seria a relação com outras mulheres mais compatíveis sexualmente.

Quanto à condição amorosa, percebeu-se que não há diferenças entre o casamento e a união estável registrada em cartório no que se refere aos mindsets, à satisfação conjugal e à satisfação com a vida. Todavia, aqueles que moravam com companheiro(a), sem registro oficial da união, demonstraram índices mais baixos de mindset de investimento e de satisfação com a vida. Esse achado está de acordo com um estudo longitudinal com 10.005 norte-americanos, que encontrou índices menores de compromisso com a relação em pessoas que coabitam, em comparação com pessoas casadas. No mesmo estudo aqueles que coabitavam, sem registro oficial da relação, demonstraram menores índices de resiliência a situações estressantes e menores níveis de qualidade conjugal (Marcussen, 2005). Uma das possíveis explicações para esses resultados pode ser encontrada em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul com 751 casais, que demonstrou menores índices de violência conjugal entre os participantes casados, em comparação com aqueles que tinham uma união estável, sem especificar se essa união era registrada ou não (Falcke, Boeckel, & Wagner, 2017). Os achados do presente estudo estão de acordo também com outro estudo norte-americano com 3.432 pessoas, que demonstrou que pessoas casadas são mais emocionalmente e fisicamente satisfeitas com o sexo do que pessoas que apenas coabitam, sem registro oficial da união. Esse estudo também encontrou evidências de que pessoas casadas têm expectativas maiores de durabilidade da relação e investem mais na relação sexual do que as que apenas coabitam (Waite & Joyner, 2001). Outro levantamento, realizado com 31.465 pessoas de 30 diferentes países europeus demonstrou que jovens adultos casados possuem índices de bem-estar maiores do que aqueles que apenas coabitam. Contudo, essa diferença se torna quase inexistente em países onde a coabitação

é mais aceita, demonstrando a influência do meio social no subsistema conjugal (Soons & Kalmijn, 2009). O maior bem-estar dos casados pode estar relacionado, portanto, ao maior índice de *mindset* de investimento, mas também à maior aceitação social da condição amorosa. Todavia, a melhor aceitação social do status de casado ou da união estável pode também influenciar maiores níveis de comprometimento com a relação, contribuindo para maiores níveis de *mindset* de investimento.

No teste de hipóteses, índices mais altos de qualidade conjugal foram preditores de maior satisfação com a vida, o que está de acordo com estudos anteriores, que associaram positivamente qualidade conjugal e satisfação com a vida (Carr et al., 2014; Proulx et al., 2007). Era esperado que o índice de satisfação conjugal fosse o preditor mais forte, já que modificações nos outros índices podem influenciar diretamente a satisfação com a relação. Foi uma surpresa não obter relação significativa do índice de carinho e afeto com a satisfação da vida, o que pode ser explorado em estudos posteriores.

Ao analisar o *mindset* de compatibilidade foi possível verificar que quanto mais a pessoa acredita que precisa encontrar um parceiro sexualmente compatível, menor é a qualidade conjugal e a satisfação com a vida. Este resultado está de acordo com estudos anteriores (Impett et al., 2013; Maxwell et al., 2017; Muise, Maxwell, & Impett, 2018). Entre as variáveis testadas, a intimidade é a mais afetada negativamente quando há níveis mais altos de *mindset* de compatibilidade, seguida pela satisfação conjugal e a satisfação com a vida. Isso mostra que acreditar na compatibilidade para obter satisfação sexual tem resultados negativos para a forma como a pessoa experiencia tanto a relação quanto outros aspectos da vida. Um dos possíveis motivos é a baixa resiliência resultante de um *mindset* mais rígido (Knee, 1998; Yeager & Dweck, 2012). Diante de situações desafiadoras na relação, a pessoa com alto nível de *mindset* de compatibilidade da sexualidade pode passar a investir menos na relação, já que não encontrou o parceiro certo. O pensamento predominante passa ser que a relação tende a permanecer ruim ou acabar.

A análise do *mindset* de investimento permitiu confirmar a hipótese de que pessoas com maiores níveis deste *mindset* têm mais qualidade conjugal e mais satisfação com a vida. Era também esperado que o índice de compromisso fosse a variável com maior correlação, já que acreditar que satisfação sexual demanda investimento e esforço faz com que a pessoa se torne mais comprometida com a relação. Entretanto, apesar do *mindset* de investimento ser um preditor significativo para todas as variáveis testadas, esperava-se correlações mais fortes com essas variáveis, principalmente com satisfação conjugal e com satisfação da vida. Em um primeiro momento esses resultados levaram a

concluir que, no contexto clínico, se deve dar mais atenção aos níveis de *mindset* de compatibilidade, por este ser um preditor mais forte dos níveis de qualidade conjugal e de satisfação da vida. Entretanto, foi também uma surpresa a interação entre os dois *mindsets* ser um preditor significativo em todos os índices de qualidade conjugal. Essa surpresa, justificada pela falta de correlação entre os dois *mindsets*, levou à realização das análises de moderação, descritas a seguir, para tentar responder como a interação entre os dois *mindsets* da sexualidade influencia a qualidade conjugal.

A análise de moderação, embora não estivesse prevista inicialmente, foi realizada para compreender o poder preditivo da interação entre os *mindsets* da sexualidade e resultou em achados valiosos para a compreensão do fenômeno. Verificou-se que o *mindset* de investimento é um importante moderador da relação entre o *mindset* de compatibilidade e a qualidade conjugal. Quando o *mindset* de investimento é baixo (quanto menos a pessoa acredita que vale a pena investir na sexualidade do casal), maior o impacto negativo do *mindset* de compatibilidade sobre a qualidade conjugal. Em altos níveis de *mindset* de investimento, o *mindset* de compatibilidade perde força e deixa de influenciar negativamente os índices de compromisso, carinho e afeto e atração e sexo. Este provavelmente é um dos achados mais importantes do presente estudo, pois foi possível verificar que o *mindset* de investimento funciona como um fator de proteção para a qualidade conjugal. Dessa forma, pode-se supor que é possível melhorar a qualidade conjugal através de intervenções que evidenciem a importância do investimento na relação sexual do casal. Possivelmente isso também seja verdade para outras áreas da conjugalidade que poderiam se beneficiar com ações psicoeducativas que estimulassem o *mindset* de investimento. Alguns estudos têm demonstrado, por exemplo, que é possível melhorar o rendimento escolar através de intervenções que estimulem o *mindset* de investimento (e.g, Yeager & Dweck, 2012). Além disso, já há evidências iniciais de que é possível aumentar o *mindset* de investimento na sexualidade, através da leitura de textos psicoeducativos sobre a importância de se investir na nesta área da conjugalidade (Maxwell et al., 2017, estudo 6). Compreende-se, portanto, que é possível melhorar a qualidade conjugal através de uma abordagem positiva, que incentive o desenvolvimento do *mindset* de investimento na sexualidade, pois este é um fator de proteção para a relação, diminuindo os efeitos negativos do *mindset* de compatibilidade.

Finalmente, verificou-se que maiores índices de *mindset* de compatibilidade predizem maior desejo de separação. Isso está de acordo com a teoria dos *mindsets* e os estudos que têm associado o *mindset* de compatibilidade a menores níveis de resiliência

(Dweck, 2007; Yeager & Dweck, 2012). Também se verificou que melhores índices de qualidade conjugal estão associados a menos desejo de separação que, por sua vez, está associado a maior satisfação com a vida. Confirma-se, portanto, que a conjugalidade tem uma grande importância e influencia diretamente a satisfação geral com a vida. Além disso, a qualidade da relação depende de uma série de fatores (Mosmann et al., 2006; Rizzon, Mosmann, & Wagner, 2013), que contribuem juntos para que os cônjuges queiram permanecer unidos. Quando estes fatores são abalados, aumenta o desejo de separação. Todavia, compreende-se também que não se pode estabelecer, apenas com estes dados, uma relação causal. Como a conjugalidade é um subsistema complexo, pode-se afirmar que a qualidade conjugal influencia o desejo de separação, assim como o desejo de separação influencia negativamente também a qualidade da relação, de forma circular. Sabe-se que uma das limitações deste estudo é a presença de apenas uma pergunta para sondar o desejo de separação, e que para um estudo mais aprofundado deste tema seria necessário utilizar uma escala mais ampla. No entanto, como este não foi o foco principal do presente trabalho, estes resultados são um indicativo de que o tema pode ser explorado posteriormente.

Considerações finais

Para ser feliz no relacionamento conjugal é preciso encontrar sua cara-metade? Os resultados deste trabalho permitem concluir que o modo de pensar (ou seja, o *mindset*) influencia a sexualidade do casal e, conseqüentemente, outros diversos aspectos da vida conjugal. Acreditar que é preciso encontrar um parceiro compatível está associado a menores índices de qualidade conjugal, menor satisfação com a vida e maior desejo de separação, demonstrando menor resiliência diante de situações desafiadoras. Por outro lado, a crença de que é possível ter satisfação sexual através de esforço e investimento na relação se mostrou um fator protetivo para a qualidade conjugal, reduzindo e, em alguns casos, anulando o impacto negativo do *mindset* de compatibilidade sobre aspectos importantes da vida a dois.

Os *mindsets* de investimento e de compatibilidade são, portanto, duas crenças centrais que influenciam a forma de interpretar os eventos da vida e moldam a maneira de agir na conjugalidade, principalmente diante de situações estressantes. Os achados deste trabalho permitem afirmar que mudanças no pensamento podem gerar resultados positivos na relação sexual e, conseqüentemente, na satisfação conjugal e na satisfação com a vida. Estas mudanças podem vir através de intervenções que incentivem o *mindset* de

investimento, ou seja, ações que promovam a crença de que é possível obter satisfação na relação através de investimento e esforço. Infelizmente, em uma sociedade hedonista e imediatista, investimento e esforço são palavras raras no vocabulário de muitas pessoas. Entretanto, este trabalho demonstrou que a mentalidade de investimento atua como fator de proteção para a qualidade da relação conjugal, assim como outros estudos têm demonstrado a importância de estimular e aprimorar *mindsets* mais flexíveis para o rendimento escolar e profissional, por exemplo.

Conclui-se que, mais importante do que encontrar a cara-metade compatível, é necessário que ambos os cônjuges tenham uma mentalidade de investimento na relação para que obtenham sucesso conjugal a longo prazo. Embora muitos busquem respostas imediatas para seus problemas e desafios, investir tempo e esforço na sexualidade, ou em outros aspectos da relação conjugal, pode ser um dos segredos para se obter satisfação conjugal e uma vida mais feliz ao longo dos anos.

Referências

- Boekhout, B. A., Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (2003, October). Exploring infidelity: Developing the relationship issues scale. *Journal of Loss and Trauma*, Vol. 8, pp. 283–306. <https://doi.org/10.1080/15325020305882>
- Bohns, V. K., Scholer, A. A., & Rehman, U. (2015). Implicit Theories of Attraction. *Social Cognition*, 33(4), 284–307. <https://doi.org/10.1521/soco.2015.33.4.284>
- Carr, D., Freedman, V. A., Cornman, J. C., & Schwarz, N. (2014). Happy Marriage, Happy Life? Marital Quality and Subjective Well-being in Later Life. *Journal of Marriage and Family*, 76(5), 930–948. <https://doi.org/10.1111/jomf.12133>
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2018). Construção e evidências de validade da Escala de Qualidade Conjugal. *No Prelo*.
- Duncombe, J., Harrison, K., Allan, G., & Marsden, D. (Eds.). (2004). *The state of affairs : explorations in infidelity and commitment* (1st ed.). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Dweck, C. S. (2007). *Mindset : the new psychology of success* (1st ed.). New York: Ballantine Books.
- Dweck, C. S., Chiu, C., & Hong, Y. (1995). Implicit Theories and Their Role in Judgments and Reactions: A Word From Two Perspectives. *Psychological Inquiry*, 6(4), 267–285. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0604_1
- Falcke, D., Boeckel, M. G., & Wagner, A. (2017). Violência conjugal: mapeamento do fenômeno no Rio Grande do Sul. *Psico*, 48(2), 120. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.25148>

- Féres-Carneiro, T. (1987). Aliança e Sexualidade no casamento e no recasamento contemporâneo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(3), 250–261.
- Fincham, F. D., & May, R. W. (2017, February 1). Infidelity in romantic relationships. *Current Opinion in Psychology*, Vol. 13, pp. 70–74. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.03.008>
- Hayes, A. F. (2015). An Index and Test of Linear Moderated Mediation. *Multivariate Behavioral Research*, 50(1), 1–22. <https://doi.org/10.1080/00273171.2014.962683>
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Bardagi, M. P. (2014). Satisfação de Vida. In C. S. Hutz (Ed.), *Avaliação em Psicologia Positiva* (1st ed., pp. 43–47). Porto Alegre: Artmed.
- Impett, E. A., Muise, A., & Peragine, D. (2013). Sexuality in the context of relationships. In *APA handbook of sexuality and psychology, Vol. 1: Person-based approaches*. (pp. 269–315). <https://doi.org/10.1037/14193-010>
- Karney, B. R., & Bradbury, T. N. (1995). The longitudinal course of marital quality and stability: A review of theory, methods, and research. *Psychological Bulletin*, 118(1), 3–34. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.118.1.3>
- Knee, C. R. (1998). Implicit theories of relationships: Assessment and prediction of romantic relationship initiation, coping, and longevity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(2), 360–370. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.2.360>
- Knee, C. R., & Canevello, A. (2006). Implicit theories of relationships and coping in romantic relationships. In K. D. Vohs & E. J. Finkel (Eds.), *Self and relationships: Connecting intrapersonal and interpersonal processes* (pp. 160–176). New York: Guilford Press.
- Knee, C. R., Patrick, H., & Lonsbary, C. (2003). Implicit theories of relationships: Orientations toward evaluation and cultivation. *Personality and Social Psychology Review*, 7(1), 41–55. https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0701_3
- Knee, C. R., Patrick, H., Vietor, N. A., & Neighbors, C. (2004). Implicit Theories of Relationships: Moderators of the Link Between Conflict and Commitment. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30(5), 617–628. <https://doi.org/10.1177/0146167203262853>
- Lüftenegger, M., & Chen, J. A. (2017). Conceptual Issues and Assessment of Implicit Theories. *Zeitschrift Für Psychologie*, 225(2), 99–106. <https://doi.org/10.1027/2151-2604/a000286>
- Marcussen, K. (2005). Explaining differences in mental health between married and cohabiting individuals. *Social Psychology Quarterly*, Vol. 68, pp. 239–257. <https://doi.org/10.1177/019027250506800304>
- Mark, K. P., Garcia, J. R., & Fisher, H. E. (2015). Perceived emotional and sexual satisfaction across sexual relationship contexts: Gender and sexual orientation differences and similarities. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 24(2), 120–130. <https://doi.org/10.3138/cjhs.242-A8>

- Maxwell, J. A., Muise, A., MacDonald, G., Day, L. C., Rosen, N. O., & Impett, E. A. (2017). How Implicit theories of sexuality shape sexual and relationship well-being. *Journal of Personality and Social Psychology, 112*(2), 238–279. <https://doi.org/10.1037/pspi0000078>
- McNulty, J. K., Wenner, C. A., & Fisher, T. D. (2016). Longitudinal Associations Among Relationship Satisfaction, Sexual Satisfaction, and Frequency of Sex in Early Marriage. *Archives of Sexual Behavior, 45*(1), 85–97. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0444-6>
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto), 16*(35), 315–325. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300003>
- Muise, A., Maxwell, J. A., & Impett, E. A. (2018). What Theories and Methods From Relationship Research Can Contribute to Sex Research. *Journal of Sex Research, 55*(4–5), 540–562. <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1421608>
- Perez, D. F., Nie, J. X., Ardern, C. I., Radhu, N., & Ritvo, P. (2013, February 20). Impact of participant incentives and direct and snowball sampling on survey response rate in an ethnically diverse community: Results from a pilot study of physical activity and the built environment. *Journal of Immigrant and Minority Health, Vol. 15*, pp. 207–214. <https://doi.org/10.1007/s10903-011-9525-y>
- Preacher, K. J., Rucker, D. D., & Hayes, A. F. (2007). Addressing Moderated Mediation Hypotheses: Theory, Methods, and Prescriptions. *Multivariate Behavioral Research, 42*(1), 185–227. <https://doi.org/10.1080/00273170701341316>
- Proulx, C. M., Helms, H. M., & Buehler, C. (2007). Marital quality and personal well-being: A meta-analysis. *Journal of Marriage and Family, 69*(3), 576–593. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2007.00393.x>
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: um estudo correlacional. *Contextos Clínicos, 6*(1), 41–49. <https://doi.org/10.4013/ctc.2013.61.05>
- Rocha, F. A., & Fensterseifer, L. (2019). A função do relacionamento sexual para casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar. *Contextos Clínicos, 12*(2). <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.08>
- Rocha, F. A., & Wagner, A. (2020). Adaptação e validação da Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure – A Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade. *No Prelo*.
- Sagrestano, L. M., Heavey, C. L., & Christensen, A. (1999). Perceived Power and Physical Violence in Marital Conflict. *Journal of Social Issues, 55*(1), 65–79. <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00105>
- Soons, J. P. M., & Kalmijn, M. (2009). Is Marriage More Than Cohabitation? Well-Being Differences in 30 European Countries. *Journal of Marriage and Family, 71*(5), 1141–1157. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2009.00660.x>

- TenHouten, W. D. (2017). Site Sampling and Snowball Sampling - Methodology for Accessing Hard-to-reach Populations. *Bulletin of Sociological Methodology*, 134(1), 58–61. <https://doi.org/10.1177/0759106317693790>
- Waite, L. J., & Joyner, K. (2001). Emotional Satisfaction and Physical Pleasure in Sexual Unions: Time Horizon, Sexual Behavior, and Sexual Exclusivity. *Journal of Marriage and Family*, 63(1), 247–264. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2001.00247.x>
- Yeager, D. S., & Dweck, C. S. (2012). Mindsets That Promote Resilience: When Students Believe That Personal Characteristics Can Be Developed. *Educational Psychologist*, 47(4), 302–314. <https://doi.org/10.1080/00461520.2012.722805>
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of Measurement Noninvariance Across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119(1), 443–453. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>

CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO GERAL

Os estudos que compõem esta dissertação tiveram como objetivo buscar associações entre os *mindsets* sobre a sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida. Como a temática dos *mindsets* é relativamente nova e não havia instrumentos que avaliassem os *mindsets* sobre a sexualidade na população brasileira, foi necessário adaptar e validar a *Sexual Destiny and Sexual Growth Beliefs Measure*. O processo de adaptação e validação foi relatado no artigo que compôs o Capítulo 1 e deu origem à Escala de *Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade*, que teve bons índices de consistência interna e algumas evidências de validade confirmadas. Embora seja possível encontrar diversos estudos de adaptação que apenas traduzem os instrumentos vindos de outra língua, no presente trabalho ficou clara a necessidade de um processo mais amplo, que incluía mais de um tradutor, a avaliação de experts e a participação do público alvo e do autor do instrumento a ser adaptado. A realização deste processo permite a adaptação do instrumento para a nova cultura, garantindo a compreensão dos itens, sem perder o objetivo principal do instrumento original.

Após a adaptação e os testes que confirmaram a estrutura fatorial, a invariância entre homens e mulheres e verificaram algumas evidências de validade, a escala ficou pronta para a utilização no estudo que deu origem ao artigo relatado no Capítulo 2. Pode-se considerar que o primeiro artigo preparou o caminho, fornecendo um instrumento estável e válido para que o objetivo da dissertação fosse alcançado no segundo artigo. As hipóteses testadas confirmaram muito do que se esperava. Foi possível concluir que casais com mais qualidade conjugal possuem mais satisfação com a vida. O contrário também é verdadeiro: quando a qualidade conjugal é prejudicada, diminui também a satisfação dos indivíduos com a vida. Embora pareça óbvio, este resultado é mais uma evidência da importância da conjugalidade para a vida daqueles que vivem com companheiro(a). Por isso, intervenções clínicas ou psicoeducativas que visem melhorar a qualidade de vida de indivíduos não solteiros precisam levar em consideração os aspectos relacionados à relação conjugal.

Os resultados encontrados também indicam que ter uma mentalidade rígida ou flexível quanto à sexualidade faz diferença nas relações amorosas de longo prazo. Quanto maior a rigidez de pensamento quanto à sexualidade, menores os índices de qualidade conjugal e maior o desejo de separação, o que pode indicar menores níveis de resiliência. Inicialmente, as evidências demonstraram que o *mindset* de compatibilidade – acreditar

que precisa encontrar o parceiro ideal para obter satisfação sexual – possui efeitos negativos mais significativos do que os efeitos positivos *mindset* de investimento – acreditar que a satisfação sexual pode ser adquirida através de investimento na relação. Isso poderia levar a um entendimento de que é importante combater as ideias de compatibilidade, mas as análises de moderação levaram a uma descoberta: o *mindset* de investimento é um importante moderador da relação entre o *mindset* de compatibilidade e os índices de qualidade conjugal, diminuindo a relação negativa entre eles. Isso quer dizer que o *mindset* de investimento é um fator de proteção para a qualidade conjugal, diminuindo e até anulando os efeitos negativos do *mindset* de compatibilidade. Esta descoberta é uma evidência de que uma abordagem positiva no contexto clínico ou em intervenções pode ter benefícios significativos para sexualidade conjugal e, conseqüentemente, para a qualidade da relação e a satisfação com a vida. Em vez de focar no *mindset* de compatibilidade como um problema a ser combatido, parece ser um bom caminho estimular a mentalidade de investimento, para o aperfeiçoamento das relações conjugais.

Sabe-se que uma das limitações do presente estudo é o corte transversal dos dados. Embora, teoricamente, pode-se afirmar que os *mindsets* da sexualidade influenciam a qualidade conjugal, os dados empíricos apresentados não podem verificar a direção dessa relação. Estudos futuros podem verificar a direção dessa relação através de uma metodologia experimental, com dados coletados longitudinalmente. Todavia, saber que existe essa relação já abre possibilidades para a utilização do conceito dos *mindsets* no contexto clínico e na elaboração de intervenções psicoeducativas para casais, o que pode ser feito também em futuros estudos.

Medir a intenção de separação conjugal com apenas uma pergunta também foi uma limitação deste estudo. Porém, optou-se por manter apenas uma pergunta para não aumentar muito a quantidade de questões do instrumento de coleta. Além disso, a construção de uma escala para medir essa intenção teria outras exigências metodológicas que não poderiam ser cumpridas no tempo disponível para o mestrado. Essa seria, portanto, outra indicação para futuros estudos.

Conclusão

Ao encerrar este trabalho, pode-se concluir que a sexualidade conjugal, a qualidade da relação e a satisfação com a vida estão relacionadas e são influenciadas pelos *mindsets* sobre a sexualidade. Acreditar que a satisfação é possível através de investimento contribui para a qualidade conjugal e protege o relacionamento dos efeitos do

mindset de compatibilidade. Portanto, pode-se afirmar que, mais importante do que encontrar a sua cara-metade, investir tempo e esforço na relação fazendo ajustes, resolvendo conflitos de forma positiva e sendo resiliente tem efeitos positivos nas relações amorosas de longo prazo. Além disso, conclui-se também que satisfação sexual e conjugal são resultados de uma complexa rede de fatores, e entre eles, o tipo de *mindset* que os cônjuges possuem. Sendo assim, mudanças no relacionamento amoroso podem ocorrer a partir de mudanças na mentalidade do casal.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ao responder esse questionário, você estará participando de uma pesquisa que tem como objetivo compreender como as crenças que as pessoas têm sobre a sexualidade influenciam a qualidade conjugal.

Existem poucos estudos no Brasil sobre a sexualidade de casais em relacionamentos estáveis de longo prazo. Por isso essa pesquisa é importante para aumentar o conhecimento científico sobre o tema e para propor futuras intervenções que auxiliem os casais em seu relacionamento sexual.

Os dados para realizar essa pesquisa serão coletados em um questionário que tem perguntas sobre você, sobre seu relacionamento com seu cônjuge e sobre algumas crenças que você possa ter sobre o relacionamento sexual nas relações amorosas. Você não precisará se identificar em momento algum, e suas respostas são totalmente confidenciais.

O tempo para preenchimento desse questionário é de aproximadamente 20 minutos. É importante que você responda todas as perguntas, para a obtenção de melhores resultados. No entanto, está livre para deixar de participar a qualquer momento que desejar.

Como sua participação consiste apenas em responder a um questionário, não há grandes riscos envolvidos. Caso haja algum desconforto ou situação adversa decorrente da sua participação, que seja necessária uma intervenção, os pesquisadores se colocam à disposição para encaminhar você a um serviço de atendimento psicológico.

Como dito anteriormente, seus dados são totalmente confidenciais. Você não será identificado em momento algum da pesquisa. Não serão solicitadas informações como nome ou endereço, por exemplo, e todas as informações serão utilizadas exclusivamente para as análises dessa pesquisa. Os dados coletados serão armazenados durante 5 anos no Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do Instituto de Psicologia da UFRGS. Como sua participação é online, você pode imprimir uma cópia deste Termo, ou solicitar aos pesquisadores responsáveis a qualquer momento. Pode também guardar uma cópia dos dados informados, caso seja de seu interesse.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de ética do Instituto de Psicologia da UFRGS, nos telefones ou e-mails abaixo:

Fabricio de Andrade Rocha (Telefone: 51 99340-0004 – fabriciorochapsi@gmail.com)

Prof. Adriana Wagner (Telefone: 51 3308-5322 – relacoesfamiliares@hotmail.com)

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS – Telefone: 51 3308-5698).

Ao clicar no botão “Continuar”, você declara que está ciente das informações contidas neste Termo e que concorda em participar da pesquisa.

Agradecemos sua participação.

Fabricio de Andrade Rocha

Psicólogo e pesquisador.

Prof. Adriana Wagner

Psicóloga, pesquisadora responsável

Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares - UFRGS

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mindsets da sexualidade e qualidade conjugal: um estudo psicométrico e correlacional

Pesquisador: Adriana Wagner

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 10444319.3.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.320.414

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e correlacional, que visa investigar a relação entre os mindsets (crenças) da sexualidade e a qualidade conjugal de homens e mulheres adultos em algum tipo de relação conjugal. O relacionamento conjugal é uma temática importante em um tempo caracterizado por mudanças sociais cada vez mais rápidas, as quais reverberam na estrutura e configuração das famílias. A vida a dois não parece estar perdendo importância mediante tantas mudanças na família, mas assume formas diversas, cada vez mais socialmente aceitas e legalmente referendadas. Dentre a complexidade inerente a vida a dois, está comprovado e amplamente debatido na literatura que um dos fatores fundamentais das relações conjugais é a sexualidade (Bohns, Scholer, & Rehman, 2015; Féres-Carneiro, 1987; Impett, Muise, & Breines, 2013). Mesmo assim, o assunto é pouco estudado pela ciência psicológica no país, justificando a necessidade de mais estudos nessa área. Uma vez que fatores relacionais compõem a avaliação que as pessoas fazem da qualidade conjugal e o tipo de crença – ou mindset – que a pessoa possui sobre a sexualidade influencia a interação do casal, pode-se questionar qual a relação entre os mindsets da sexualidade e a qualidade conjugal. Para responder a essa questão, o presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre mindsets da sexualidade e qualidade conjugal de homens e mulheres adultos (maiores de 18 anos)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600		CEP: 90.035-003
Bairro: Santa Cecília		
UF: RS	Município: PORTO ALEGRE	
Telefone: (51)3308-5698	Fax: (51)3308-5698	E-mail: cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.320.414

que estão em algum tipo de união conjugal. Para isso será necessário avaliar qual mindset sobre sexualidade é predominante em cada participante, para posteriormente verificar a correlação com os índices de qualidade conjugal. Como não há escala adaptada para o Brasil, será necessário proceder a adaptação de uma escala antes de

realizar o estudo correlacional. Assim, este trabalho será composto de três estudos: no primeiro será realizada a adaptação para o contexto brasileiro de uma escala que avalia mindsets da sexualidade (Maxwell et al., 2017); o segundo estudo buscará propriedades psicométricas da escala adaptada no primeiro estudo, para verificar a possibilidade de utilização da mesma no terceiro estudo, que investigará a relação entre os mindsets da sexualidade e índices de qualidade conjugal. Os dois trabalhos psicométricos serão realizados, portanto, para se obter um instrumento adaptado e validado para a realização do terceiro estudo, que testará as hipóteses deste projeto.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a relação entre mindsets da sexualidade e qualidade conjugal de homens e mulheres adultos (maiores de 18 anos) que estão em algum tipo de união conjugal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Atendendo a solicitação anterior do CEP, os pesquisadores reformularam essa seção dos Riscos, de modo a contemplar o possível desconforto que pode ser despertado pelo tema da pesquisa, envolvendo sexualidade. Declaram que caso haja algum desconforto ou situação adversa decorrente da participação, o respondente poderá se retirar a qualquer momento da pesquisa ou entrar em contato com os pesquisadores. Caso seja necessária uma intervenção por causa de tal desconforto, os pesquisadores se colocam à disposição para encaminhar o participante a serviço de atendimento psicológico.

Benefícios:

Os participantes poderão se beneficiar com autoconhecimento sobre o tema da sexualidade na conjugalidade e as crenças que possuem a esse respeito, podendo levar a melhorias na relação conjugal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta adequação teórico-metodológica.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.320.414

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Esclarecido está agora adequadamente redigido, após reformulação, atendendo a solicitação de parecer anterior do CEP.

Recomendações:

Não há mais recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1287838.pdf	12/04/2019 15:08:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	12/04/2019 15:07:25	FABRICIO DE ANDRADE ROCHA	Aceito
Parecer Anterior	COMPESQ.pdf	14/03/2019 19:20:00	FABRICIO DE ANDRADE ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	Plataformabrasil.pdf	23/01/2019 11:06:12	FABRICIO DE ANDRADE ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	23/01/2019 09:04:03	FABRICIO DE ANDRADE ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 12 de Maio de 2019

Assinado por:
Milena da Rosa Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.320.414

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

ANEXO C - Questionário Sociodemográfico

1ª TELA

A seguir você responderá um questionário que tem por objetivo compreender um pouco mais sobre a sexualidade de casais que vivem juntos. Pedimos que você responda a todas as perguntas. Estimamos que vai durar entre 15 e 20 minutos. Não será necessário se identificar. Sua participação é muito importante para nós! Você poderá parar a qualquer momento, caso não queira mais participar.

Todas as informações sobre os procedimentos éticos estão neste link:
<https://drive.google.com/open?id=1sw3udYkF7DVHRFmsOS72RsEfJOHGgNb3>

Ao clicar no botão "Próxima" você declara que concorda com os termos descritos neste link

Obrigado por participar da nossa pesquisa!

Fabricio de Andrade Rocha (Psicólogo, mestrando em Psicologia)
 Telefone: 51 99340-0004 – fabriciorochapsi@gmail.com
 Prof. Dra. Adriana Wagner (Psicóloga, pesquisadora responsável)
 Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares - UFRGS
 Telefone: 51 3308-5322 – relacoesfamiliares@hotmail.com
 Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS
 Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS – Telefone: 51 3308-5698

2ª TELA

Antes de começar, responda: Você está em algum tipo de união conjugal por mais de 6 meses? [casado(a), em união estável ou morando com companheiro(a)]

- Sim
 Não

3ª TELA

Conte-nos um pouco sobre você:

Você não precisará se identificar. Só precisamos de algumas informações importantes para te conhecer melhor.

1. Sexo:

- Masculino
 Feminino
 Outros: _____

2. Orientação sexual:

- Heterossexual
 Homossexual
 Bissexual
 Outros: _____

3. Qual sua idade? _____
4. Onde você mora? Estado _____ Cidade _____

5. Condição amorosa:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União estável (registrada em cartório)
- Morando junto com companheiro(a) (sem registro em cartório)
- Separado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

6. Tempo de união conjugal (morando juntos):

Se menos de um ano, quantos meses? ____ Se mais de um ano, quantos anos? ____

7. Essa é sua primeira união conjugal?

- Sim
- Não

Caso não seja sua primeira união conjugal, quantas já teve anteriormente? _____

8. Quantos filhos você tem? (se não possui filhos, digite 0) _____

9. Marque a(s) alternativa(s) que representa(m) a(s) idade(s) de seu(s) filho(s): (é possível marcar mais de uma opção)

- Bebê (0 a 2 anos)
- Criança mais nova (3 a 7 anos)
- Criança mais velha (8 a 11)
- Adolescente (12 a 18)
- Adulto (maior de 18 anos)

10. Qual sua escolaridade?

- Nenhuma
- Ensino Fundamental
- Ensino médio
- Curso superior
- Pós-Graduação

11. Você pode nos informar a renda mensal da sua família, somando a renda de todos que moram na sua casa?

- Até R\$ 1.908,00
- de R\$ 1.908,01 a R\$ 3.816,00
- de R\$ 3.816,01 a R\$ 9.540,00
- de R\$ 9.540,01 a R\$ 19.800,00
- mais de R\$ 19.800,01

12. Marque o quanto você se considera religioso.

Nada religioso 1 2 3 4 5 Muito religioso

13. Se você é religioso, o quanto é praticante de sua religião? Muito praticante

Nada praticante 1 2 3 4 5 Muito praticante

14. Se é religioso, qual sua religião? _____

15. Neste momento de sua relação, com que frequência você pensa em se separar?

Nunca 1 2 3 4 5 Com muita frequência

15. Apoio as decisões da minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
16. Estou feliz com minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
17. Faço carinho na minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
18. Cumpro as combinações que faço com minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
19. Tento surpreender minha companheira com coisas ou atividades que ela goste.	<input type="checkbox"/>					
20. Sinto-me próximo da minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
21. Tenho prazer na relação sexual com minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
22. Demonstro afeto (andar de mãos dadas, abraçar, beijar, trocar olhares) pela minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
23. Sinto-me excitado quando vejo minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
24. Sinto que eu e minha companheira formamos uma dupla	<input type="checkbox"/>					
25. Minhas decisões levam em conta tanto meus interesses como os de minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
26. Realizo minhas fantasias sexuais com minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
27. Estou satisfeito com minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
28. Faço mimos para a minha companheira.	<input type="checkbox"/>					
29. Tenho prazer quando eu e minha companheira temos contato físico.	<input type="checkbox"/>					

Delatorre, M. Z., & Wagner, A. Construção e evidências de validade da Escala de Qualidade Conjugal. Em produção.

Nota. A versão da escala apresentada é a versão utilizada para os participantes que com cônjuge do sexo feminino. Há uma versão adequada para os que possuem cônjuge do sexo masculino.

ANEXO E – Escala de Satisfação de Vida**ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA**

Laboratório de Mensuração da UFRGS

Instruções

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1) A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo plenamente

2) Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo plenamente

3) Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo plenamente

4) Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo plenamente

5) Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo plenamente

ANEXO F – Escala de Mindsets de Investimento e Compatibilidade da Sexualidade

Por favor, indique o quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

Marque de 1 a 7, sendo: 1 = "Discordo totalmente" e 7 = "Concordo totalmente"

1. Ter problemas sexuais é um sinal claro de que o casal não é sexualmente compatível.	1	2	3	4	5	6	7
2. Um relacionamento sexual satisfatório envolve esforço para solucionar dificuldades na sexualidade.	1	2	3	4	5	6	7
3. Casais com dificuldades na sua vida sexual inevitavelmente irão se separar.	1	2	3	4	5	6	7
4. Para manter um bom relacionamento sexual, o casal precisa investir tempo e energia.	1	2	3	4	5	6	7
5. Insatisfação na vida sexual é um sinal de que o casal não estava destinado a ficar junto.	1	2	3	4	5	6	7
6. Relacionamentos sexuais bem-sucedidos requerem cuidados constantes.	1	2	3	4	5	6	7
7. Para que um relacionamento sexual melhore é importante que ambos parceiros saibam como cada um se satisfaz sexualmente.	1	2	3	4	5	6	7
8. Um relacionamento sexual satisfatório depende, em parte, de aprender a resolver diferenças sexuais com o(a) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6	7
9. Se um casal está realmente apaixonado, os parceiros naturalmente terão uma grande química sexual.	1	2	3	4	5	6	7
10. Buscar resolver problemas sexuais é um sinal de que um casal tem um vínculo forte.	1	2	3	4	5	6	7
11. Problemas no relacionamento sexual são um sinal claro de que a relação vai fracassar.	1	2	3	4	5	6	7
12. Um casal pode estar destinado a ter ou a não ter uma vida sexual satisfatória.	1	2	3	4	5	6	7
13. Fica bem claro desde o começo o quanto a vida sexual de um casal será satisfatória ao longo do relacionamento.	1	2	3	4	5	6	7
14. Em um relacionamento, manter uma vida sexual satisfatória exige esforço.	1	2	3	4	5	6	7
15. É possível que o desejo sexual aumente ou diminua ao longo de um relacionamento.	1	2	3	4	5	6	7

16. Uma vida sexual apaixonada é um sinal de que os parceiros foram feitos um para o outro.	1	2	3	4	5	6	7
17. Conversar sobre problemas sexuais pode unir ainda mais os parceiros.	1	2	3	4	5	6	7
18. Problemas no relacionamento sexual indicam um vínculo ruim entre os parceiros.	1	2	3	4	5	6	7
19. Se a satisfação sexual diminui ao longo do relacionamento, isso indica que o casal não combina.	1	2	3	4	5	6	7
20. Se os parceiros foram feitos um para o outro, uma boa relação sexual acontece naturalmente.	1	2	3	4	5	6	7
21. É importante que os parceiros conheçam os diferentes gostos sexuais um do outro para melhorar sua vida erótica.	1	2	3	4	5	6	7
22. Até mesmo casais satisfeitos podem ter dificuldades sexuais.	1	2	3	4	5	6	7

Mindset se Investimento itens 2,4,6,7,8,10,14,15,17,21,22

Mindset de Compatibilidade: Itens 1,3,5,9,11,12,13,16,18,19,20